

onte UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

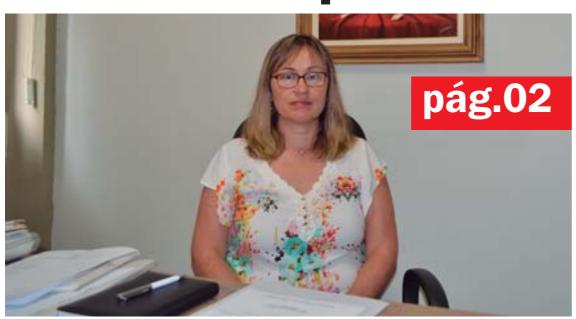


Jaboticabal, 25 de Fevereiro de 2016 - Edição Mensal - Ano XI

Jornalista Responsável João Teixeira de Lima - MTB-43.290 - www.jfonte.com.br - jfontemail@gmail.com - jfonte@jfonte.com.br $m N^o~188$

pág.06

Prefeito é multado duas vezes pelo TCE



O prefeito de Jaboticabal Raul José silva Gírio (PSDB), foi multado duas vezes pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo), no primeiro caso por irregularidades cometidas na contratação de infraestrutura da Festa do Quitute de 2013, em 200 UFESP's - R\$ 4.710 mil. No segundo caso por contratação de pessoal por RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo), multa de 300 UFESP's - R\$ 7.065 mil. Sobre os dois casos envolvendo Raul Gírio, a Secretária de Negócios Jurídicos Mirela Ficher Senô (foto), esclarece





Decreto para cobrar tarifa do lixo está pronto Prédio do reservatório

pág.11

de água em ruínas

Vereador mente para desmentir fatos reais

Na primeira sessão ordinária do ano legislativo da Câmara Municipal de Jaboticabal realizada na noite de 15 de fevereiro de 2016, o

editor deste Fonte João Teixeira de Lima foi o "homenageado" pelo vereador Jan Nicolau Baaklini (PP), que dispôs de 47 minutos na Tribuna. Seu tempo normal era de 11 minutos, mas ele teve a complacência de Vitório de Simoni (PMDB), Roberto Raymundo (PSC) e Carmo Jorge (PV) que lhes concederam 11 minutos cada



As lições da história no combate ao Aedes.....pág. 02

Fechamento da escola "Estrelinha Azul".....pág.05

A triste realidade - Da Ponte para o mato!....pág. 10

Universidades para um Bramelhor.....pág. 11 sil







Prefeito é multado duas vezes pelo TCE

O prefeito de Jaboticabal Paulo julgou irregular a con-Raul José silva Gírio (PSDB), foi multado duas vezes pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo), no primeiro caso por irregularidades cometidas na contratação de infraestrutura da Festa do Quitute de 2013, em 200 UFESP's - R\$ 4.710 mil. No segundo caso por contratação de pessoal por RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo), multa de 300 UFESP's – R\$ 7.065 mil.

O ex-prefeito José Carlos Hori (PPS), também foi multado em 500 UFESP's - R\$ 11.775 mil (valores de hoje), pela mesma prática em 2011. Sobre os dois casos envolvendo Raul Gírio, a Secretária de Negócios Jurídicos Mirela Ficher Senô (foto), esclareceu o seguinte:

FESTA DO QUITUTE

A Auditoria do Tribunal de Contas do Estado de São tratação de empresa para montagem de infraestrutura necessária à realização da 31ª Festa do Quitute e Expo Feira de Arte e Artesanato, no ano de 2.013, apontando a incompatibilidade entre o valor previsto no orçamento estimativo, firmado na fase interna da licitação, com os preços pactuados pela Administração Pública.

Sem prejuízo do não acolhimento das justificativas da Prefeitura pelo TCE, importante esclarecer que não há qualquer legislação que estabeleça uma rotina para a elaboração do orçamento detalhado para obras e serviços de engenharia, prestação de serviços e compras.

A rigor, tanto nas modalidades da Lei nº 8.666/93 quanto na legislação que regula o pregão, o que existe é a obrigatoriedade de adoção de um parâmetro a ser utilizado para fins de aferição da aceitabilidade das propostas, que ocorre a partir da fixação do preço estimado ou do preço máximo para a contratação, o que também foi atendido no

Na prática, a estimativa é elaborada com base nos preços colhidos em empresas do ramo pertinente ao objeto licitado, correntes no mercado onde será realizada a licitação, que pode ser local, regional ou nacional.

As orientações dos Tribunais, em especial do TCU - Tribunal de Contas da União, determinam o cumprimento estritamente legal nas pesquisas de preços, contudo, sabe-se que as pesquisas de preços são ações que colocam a Administração Pública em contato com os seus fornecedores, não raro os mesmos fornecedores que estarão presentes nas sessões de licitação, ocorrendo, por isso mesmo, desvios de preços substanciais e que afetam com profundidade Desta feita, os Setores Administrativos competentes, conforme recomendado pelo

as compras do governo.

TCE em sua sentença, está providenciando as adequações internas necessárias para coibir esta falha apontada. Ademais, importante consig-

nar que, conforme decisão do TCE, a falha apontada não redundou em prejuízo ao erário ou a terceiros, como também não se identificou evidência de atos cometidos com má-fé tendentes a obter qualquer tipo de locupletamento, fato que não ensejou ao encaminhamento do Ministério Público Estadual.

CONTRATAÇÃO POR RPA

Nos autos do processo TC-6064/989/15 foram julgadas irregulares as contratações de serviços por profissionais autônomos realizadas pela Prefeitura Municipal de Jaboticabal no exercício de 2013.

É importante registrar que na maioria dos casos, as referidas contratações referiam-se a serviços essenciais na área de saúde e de educação, quando não havia disponibilidade de servidores concursados ou aprovados em processo seletivo para o suprimento da demanda.

Nesse sentido, a contratação de serviços por autônomos vinha sendo efetuada em gestão anterior à do Prefeito Raul Gírio, tendo sido acompanhada pelo Tribunal de Contas desde 2009, ocasionando da mesma forma o julgamento desfavorável em relação ao exercício de 2011, nos autos do TC-800482/503/11.

Por outro lado, o Tribunal de Contas reconheceu a efetiva prestação de serviços pelos autônomos contratados, reprovando apenas a forma de contratação, fundamentado na necessidade de concurso público ou processo seletivo. Todavia, deve-se observar

que o Município adotou as providências cabíveis para a realização de concursos públicos e processos seletivos, mas por razões alheias à vontade da Administração e acolhendo recomendação do Ministério Público Estadual, houve a necessidade de anulação do concurso realizado pela empresa Persona Capacitação.

Entretanto, apesar de todos os percalços, o Município realizou o Processo Seletivo nº 002/20015, que já conta com resultado final, e o Concurso Público nº 01/2015, atualmente em fase de julgamento de recursos.

Portanto, no tocante ao posicionamento do Tribunal de Contas contrário à contratação de serviços por autônomos (RPA), o Município vem adotando as medidas pertinentes à regularização da situação mediante a realização de concurso público e de processo seletivo.

As lições da história no combate ao Aedes



*Rodolpho Telarolli Jr.

A dengue é um problema seríssimo de saúde pública, com o qual o país já se acostumou após 30 anos, que não rende imagens novas nem matérias na mídia. Foi com o zika vírus e sua possível relação com o aumento de casos de nascimentos com microcefalia que as atenções voltaram-se para o Aedes. O nascimento de um bebê com microcefalia é uma tragédia para as famílias afetadas e para a sociedade, mas não é tragédia maior que as quase mil mortes que a dengue causou apenas em 2015.

No último dia 03/02 a presidente Dilma discursou em rede nacional de televisão chamando a população a se unir ao governo na luta contra o mosquito Aedes aegypti. Essa iniciativa inédita da presidência é resultado da crise sanitária decorrente da epidemia do zika vírus e

o nascimento de milhares de crianças com microcefalia no país. O Aedes, a zika, a microcefalia, a dengue e a chikungunya tem repercutido nos órgãos de imprensa do país e do mundo, e a OMS declarou a zika e a microcefalia emergências de saúde pública mundiais. O chamado à população para o combate ao Aedes é uma rara e louvável iniciativa do governo Dilma no campo da saúde. As intervenções anteriores nessa área, como a criação do programa Mais Médicos, não encontram respaldo técnico e foram baseadas em critérios político

Infelizmente, quando colocamos lado a lado o discurso presidencial e as ações empreendidas até o momento pelo governo federal no combate ao Aedes e as doenças por ele transmitidas, não encontramos qualidade técnica nem vislumbramos seriedade de intenções. Por sua falta de substância, mais uma vez a ação federal em meio a essa importante crise sanitária apenas busca criar uma cortina de fumaça, para causar impressão favorável na opinião pública local e internacional. Além do discurso presidencial, o que temos até o momento

são declarações de outras autoridades federais sobre a gravidade da situação e a promessa do envolvimento de até 200 mil soldados do exército brasileiro em ações educativas e na limpeza de logradouros públicos e privados nos próximos seis meses.

O envolvimento da população na eliminação dos criadouros do Aedes das casas e prédios públicos, com o fim dos locais que acumulem água parada, sempre foi a principal ação contra o Aedes. Do ponto de vista tecnológico as medidas para o combate ao mosquito são bens conhecidas desde os primeiros anos do século XX e muito pouco foi agregado ao que Osvaldo Cruz já fazia quando lutou contra o mosquito no Rio de Janeiro. Em apenas quatro anos o sanitarista erradicou o Aedes da então Capital Federal, eliminando os criadouros da cidade. A partir da experiência do Rio de Janeiro, foram quase 40 anos de combate ininterrupto ao mosquito e em 1942 a febre amarela urbana, que também é transmitida pelo Aedes, estava erradicada do

Uma das lições que Osvaldo Cruz nos deixou e que o go-

verno Dilma não aprendeu é que o combate ao mosquito deve ser ininterrupto, precisa acontecer todos os dias, todos os meses do ano. Para controlar o mosquito e as doenças por ele transmitidas, não bastam ações pontuais durante as epidemias, nos meses mais quentes do ano. A prevenção das epidemias de dengue, zika e chikungunya do próximo ano acontece já em 2016, com a eliminação dos criadouros do mosquito e o envolvimento da populaão nessa tarefa. Por isso, a inclusão dos soldados do exército brasileiro pelo período de seis meses no combate ao Aedes terá um impacto positivo inicial mas está fadada ao fracasso. Os mesmos problemas de hoje voltarão em 2017.

Outra lição que o combate empreendido por Osvaldo Cruz nos deixou é a necessidade dos técnicos contarem com respaldo político e financeiro para empreender suas ações. O então Presidente da República, Rodrigues Alves, e o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, estiveram incondicionalmente ao lado do sanitarista nos anos de saneamento da Capital Federal, mesmo durante os dias da

Revolta da Vacina. Já no presente, a mesma falta de credibilidade que o atual governo tem nos campos político e econômico repete-se no campo da saúde pública. No governo Dilma sempre foram nomeados políticos, mediocres tecnicamente, para o importante cargo de Ministro da Saúde: Alexandre Padilha, Arthur Chioro e agora Marcelo Castro. A falta de comprometimento em resolver o problema do Aedes e das doenças por ele transmitidas também transparece quando faltam recursos financeiros mínimos para empreender essas tarefas: em 2015, ano em que o país viveu sua maior epidemia de dengue, o governo federal cortou em 60% os recursos destinados a combater o Aedes aegypti! A dissociação entre discurso e prática do governo federal também aparece quando vemos o projeto do Instituto Butantan, de desenvolver uma vacina contra o zika vírus em três anos, sendo prejudicado pelo atraso nos repasses inicial de 30 milhões prometidos pelo governo federal em janeiro de 2016. O padrão se repete: palavras vazias, desacompanhadas de ações concretas e objetivas para resolver o proble-

A prática de discursos desacompanhados de atitudes sérias e consistentes para resolver o problema é manifesta na ausência de iniciativas de educação em saúde que conquistem os corações e mentes da população para a importância de eliminar os criadouros do Aedes. Campanhas educativas de qualidade e realizadas de maneira permanente são um instrumento poderoso para a saúde pública: basta relembrar o sucesso do personagem "Zé Gotinha", criado na década de 1980 para as campanhas de vacinação contra poliomielite, que culminaram com a erradicação dessa grave doença do país em 1989.

Por tudo isso, é difícil acreditar na seriedade das intenções da presidente, quando ela pede a união nacional em torno do combate ao Aedes. Pelo desencontro entre o verbo e ação, tudo leva a crer que se trata novamente de uma iniciativa voltada a melhorar sua imagem junto à opinião pública.

*Rodolpho Telarolli Jr. é médico, doutor em Saúde Coletiva e professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Unesp em Araraquara.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE BENEDITA PINHEIRO DA SILVA, REQUERIDO POR MARCIAL PINTO DA SILVA - PROCESSO Nº0004851-63.2015.8.26.0291.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara, do Foro de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Dr(a). Alexandre Gonzaga Baptista dos Santos, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 01/09/2015 09:33:00, foi decretada a INTERDIÇÃO de BENEDITA PINHEIRO DA SILVA, CPF 122.430.728-31, declarando-o(a) absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado(a) como CURADOR(A), em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). Marcial Pinto da Silva. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei.NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Jaboticabal, aos 25 de setembro de 2015.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE MAFALDA FRANCISCATTI THOMASELLI, REQUERIDO POR SONIA APARECIDA TOMASELI DOS SANTOS PEIXINHO - PROCESSO N°0002297-58.2015.8.26.0291.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara, do Foro de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Dr(a). Jorge Luís Galvão, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 01/09/2015 13:30:47, foi decretada a INTERDIÇÃO de MAFALDA FRANCISCATTI THOMASELLI, CPF 032.391.568-06, declarando-o(a) absolutamente

incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado(a) como CURADOR(A), em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). Sonia Aparecida Tomaseli dos Santos Peixinho. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei.NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Jaboticabal, aos 01 de outubro de 2015

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE JULIO CESAR DE MATTOS, REQUERIDO POR ROBERTO CARLOS DE MATTOS - PROCESSO Nº0003955-20.2015.8.26.0291.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara, do Foro de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Dr(a). Jorge Luís Galvão, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 18/08/2015, foi decretada a INTERDIÇÃO de JULIO CESAR DE MATTOS, declarando-o(a) absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado(a) como CURADOR(A), em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). Roberto Carlos de Mattos. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei.NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Jaboticabal, aos 12.02.2016







Página do China

Anônimos da cidade

José Carlos Araujo (59 anos) compôs mais de 80 músicas. De origem simples, filho de lavrador e lavadeira, nasceu em 1956 em Jaboticabal, na Rua Juca Quito. Naquela época a cadeia da cidade ficava nesta rua, onde hoje está a Escola Estadual Aurélio Arrobas Martins (Estadão).

José Carlos aos 8 anos, competindo com os jaboticabalenses Tianinha e Portinha, cantava e interpretava a música "As curvas da estrada de Santos" (Roberto Carlos) no Programa "A Mais Bela Voz Colegial", no antigo Clube da Mascagni. Aos 19 anos, participando de

festivais de música, começou a compor. Aos 22 anos fez parceria com o sobrinho na dupla sertaneja "Carlos e Carlinhos". Aos 27 anos, já casado, compôs a música "Juntos vamos chegar lá", sobre prevenção e segurança no trabalho, que ficou em segundo lugar no concurso de música (abaixo) em circo armado pela Usina São Martinho, ganhando como prêmio um aparelho de som Microsystem.

Em 2014, aos 57 anos, assistindo ao Programa Raul Gil "A Mais Bela Empregada Doméstica", compôs sua melodia mais recente.

"JUNTOS VAMOS CHE-GAR LÁ"

"Amigo, amigo de toda empresa, faça uso da segurança, prevenindo acidente na mesma. Outra vez estou chegando ao trabalho, mais um dia de batalha pra vencer.

Se o serviço está difícil de fazer, com cautela e segurança tudo pode resolver.

(BIS) Tudo pode resolver Juntos vamos chegar lá, com segurança o trabalho pronto vai ficar. (BIS)

(BIS) Vamos, vamos, vamos todos colaborar, evitar acidente na firma, e feliz pra casa voltar (BIS)"

Valdir Marques Fain é morador no Bairro Jardim Paulista e pratica o reuso da água. Em sua casa instalou calha e tubos PVC, que conduz a água da chuva coletada do telhado da casa, para caixa de PVC de 500 litros.

da Agua

Ao chegar à caixa a água passa por filtro (peneira fina) e os sólidos (que passa pela peneira) decantam ao armazenar (vão ao fundo). Esta água é utilizada nos serviços menos nobres, como lavar carros, quintal de 200 m2, piso da casa de 100 m2 e molhar as plantas

da horta e de 20 vasos de flores.

Reuso Doméstico

Valdir disse que gastou

R\$ 500,00 com o material e deixa de gastar (pagar) 3.000 litros d'água mensal.



Falta de verdadeiro Estudo Ambiental está prejudicando o Meio Ambiente



Quando são feitos projetos ou mesmo obras de reformas, seja pelo poder público ou por particulares, as Leis federais, estaduais e municipais determinam a necessidade de estudos de impacto ambiental e de vizinhança.

Um dos principais objetivos é prevenir. A sociedade e seus representantes devem enfrentar o desafio da fiscalização rigorosa de instalações bem como da maior e efetiva punição aos responsáveis por desastres ambientais.

BARRAGEM DE FUNDÃO, **EM MARIANA, MINAS GE-RAIS**

Amplamente noticiado, o rompimento da barragem de Fundão da Samarco Mineradora, em Mariana, na Região Central de Minas Gerais, que aconteceu em 5 de novembro de 2015, é considerado o maior desastre ambiental e sem precedentes no Brasil. Os verdadeiros culpados humanos querem culpar a Natureza pela tragédia.

O rompimento da barragem destruiu o distrito de Bento

Rodrigues, em Mariana, afetando outras localidades, como Barra Longa e Rio Doce. Os rejeitos também atingiram o leito do Rio Doce e mais de 40 cidades na Região Leste de Minas Gerais e no Espírito Santo, chegando ao Oceano Atlântico onde destruíram e contaminaram mangues, praias e reservas.

Em tese centenas de barragens desse tipo pelo mundo são projetadas para serem seguras e permanentes, mas não são poucos os casos de rompimento. Sobre este desastre em Mariana, o promotor mineiro Carlos Eduardo Ferreira Pinto disse que a investigação do Ministério Público "caminha para uma fase final". "É mais do que negligência. Houve uma ilegalidade na operação e isto traz consequências", concluiu.

A banda de forró Falamansa e o rapper Gabriel O Pensador lançaram a canção "Cacimba de Mágoa" e um vídeoclipe sobre a tragédia da barragem de Fundão, onde lembra a destruição do Rio Doce e de outros bens naturais, assim como os mortos e os que perderam tudo no desastre provocado pela Mineradora Samarco.

IMPACTOS DO ROMPI-MENTO DA BARRAGEM

DE FUNDÃO

O entendimento é que levarão décadas a recuperação ambiental da região. Estudiosos avaliam que houve erro de avaliação de eventual rompimento da barragem. O contexto do desastre protagoniza uma típica injustiça social. O ônus recaindo sobre as populações de baixa renda e desavisadas, como ribeirinhos e pescadores.

Vários ecossistemas atingidos são irrecuperáveis e com perdas de espécies. O desastre causou o assoreamento de vales e cursos d'água, eliminação de nascentes e morte de ecossistemas no vale do Rio Doce. A lama também está afetando os ecossistemas marinhos no litoral do Espírito Santo, contaminando áreas de preservação e nascedouros de várias espé-

Permanecem dúvidas sobre o grau de toxicidade dos resíduos, onde peritos da Organização das Nações Unidas identificaram altos níveis de metais pesados tóxicos e outros produtos químicos tóxicos na lama.

A recuperação das matas ciliares encontra longo prazo para crescimento das árvores, como no caso o jatobá que demora 25 anos para se reproduzir. Os 700 km do rio Doce e

afluentes são 1.400 km de margens cujas matas terão de ser recuperadas. Primeiro precisa de plantas que possam retirar metais pesados do solo e depois fazer germinar sementes da mata a implantar.

No ambiente marinho as consequências da lama são várias: nas algas a fotossíntese será prejudicada pelo turvamento da água e elas morrerão; os animais do fundo do mar filtradores de água, que terão suas estruturas entupidas; e os recifes de rodolitos (compostos por algas calcárias), bastante sensíveis à acidificação do mar, também serão prejudicados.

A imprensa identificou vários dados que enfatizam os impactos sociais do desastre. Das 207 casas do subdistrito de Bento Rodrigues, 80% foram destruídas. Da população das áreas diretamente atingidas pela lama 84% é negra. Depois de um mês do desastre quase a metade das famílias que perderam suas casas ainda estavam em lugares improvisados.

Críticas a Assembleia Legislativa de Minas Gerais que aprovou em 25 de novembro de 2015 projeto de lei que ameniza os procedimentos para a concessão de licença ambiental no estado, com efeito direto sobre os empreendimentos de mineração em Minas. A

vários deputados que receberam altos financiamentos de campanha eleitoral de várias empresas investigadas.

Assembleia é composta por

IMPACTOS AMBIENTAIS EM OBRAS DE JABOTICA-

Em Jaboticabal a Lei Orgânica e o Plano Diretor do Município determinam a necessidade de estudos de impacto ambiental e de vizinhança. O que é de se estranhar é que estes estudos não acontecem, sendo inevitáveis os prejuízos ambientais.

Afinal, de quem é a responsabilidades? Em tese na cidade temos vários órgãos e instituições públicas municipais, estaduais e federais que deveriam efetivamente fazer a fiscalização dos projetos e consequente execução das obras e operação dos serviços.

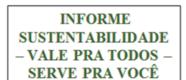
Implantações, alterações e intervenções em espaços estão sendo realizadas sem um mínimo de estudo dos respectivos impactos ambientais e de vizinhanças. Como exemplo, observamos a abertura de dezenas de loteamentos e a intervenção em áreas de preservação tanto urbana como rural.

A sociedade pede explicação destes estudos em Jaboticabal, citando como exemplo as seguintes áreas: 1) Zona de Preservação da Chácara da Rua Dr. Locke no Bairro Aparecida; 2) Zona de Preservação do Bosque Municipal no Bairro Santa Rita; 3) Zona de Preservação da Mata no Bairro Jardim São Marcos; 4) Zona de Preservação da Mata do Bairro das Araras; 5) Zona de Preservação da Lagoa-do-Peta; 6) Zona de Alta Permeabilidade da área da Estiva; 7) Zona de Preservação do Projeto de Fundo de Vale nos Bairros Colina Verde e Athenas Paulista; 8) Áreas de Preempção no Bairro Jardim São Marcos (área para Anel Viário); 9) Estrada de Terra do Programa Melhor Caminho no Bairro Rural da Graminha; e 10) Outros.





Projeto Fundo de Vale (entre Parque Argeu Roma e Bairro Athenas Paulista)















































Sem dúvida a melhor opção







Em entrevista, cantor Elias Matarazzo pede valorização por parte dos contratantes

ELE REVELA QUE É DIFÍCIL TRABALHAR COM CACHÊS INJUSTOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Repórter: Luiz Neto

O cantor Elias de Oliveira Júnior, mais conhecido como Elias Matarazzo, de Jaboticabal (SP), revelou em entrevista ao **Jornal Fonte** que o momento artístico local não valoriza os músicos, pagando quase sempre valores injustos por apresentações e covers. Segundo ele, esse é um dos motivos que o levaram a optar por não se apresentar com tanta frequência em sua própria cidade.

Com um currículo recheado de cursos, incluindo até estudos na Itália, Elias ainda busca a valorização de seu trabalho. Atualmente o cantor dá aulas de música e somando com o cachê de alguns shows consegue sobreviver de seu talento.

Além da crítica, o cantor também falou sobre a carreira e seu início no mundo da música. Confira abaixo a entrevista completa de Elias Matarazzo:

Luiz Neto: Como surgiu o seu interesse pela música? Elias Matarazzo: Minha família sempre foi musical por serem evangélicos. Sempre que estamos reunidos formamos um grande coral, e, com os instrumentos, uma grande orquestra. Foi daí que veio o gosto pela música. Lembro que quando garoto, com 10 anos de idade, sentia vergonha de cantar. Era algo estranho na verdade, que me arrepiava e não conseguia cantar uma frase inteira dos hinos. Até que um

dia mamãe me viu cantando, espalhou para a família inteira que eu cantava bonito e todos pediam sempre para eu cantar. Morria de vergonha, mas consegui vencê-la e dias depois já estava cantando na igreja. Para mim era um prazer inexplicável cantar e as pessoas da igreja gostavam. Eu cantava apenas músicas de intérpretes femininas gospel como Lauriete, Cassiane e Rose Nascimento.

Luiz Neto: A família sempre apoiou você então?

Elias Matarazzo: Sim, meus pais e familiares sempre me incentivaram a continuar os estudos e me matriculavam sempre que aparecia alguma oportunidade. Com muito esforço, depois de ter certeza qual era o instrumento que eu mais gostava, meu pai me deu um saxofone de presente e um rádio toca CD para ensaiar as músicas evangélicas. Meus pais só não gostaram quando comecei a ouvir músicas seculares no rádio que eles compraram para ensaiar e cantar na igreja.

Luiz Neto: Quais cursos você fez para aprimorar o seu talento musical?

Elias Matarazzo: Participei recentemente do festival "Fiato al Brasile", na Itália, onde estudei canto coral com a excelente professora Cristina Emboaba. Estudei também Canto Lírico com a excelente professora Maria Claudia Bergantin, que foi



uma experiência imensurável. Estudei saxofone e clarinete na Escola de Arte "Professor Francisco Berlingieri Marino", de Jaboticabal. Estudei canto MPB e Jazz no Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", de Tatuí (SP), onde integrei o grupo vocal "Coisa Feita". Na parte instrumental, comecei com o trompete, passei pelo clarinete, fui para o saxofone alto e tenor, toquei requinta e por último toquei saxofone barítono. Passei por todos estes instrumentos por conta da indecisão de qual eu realmente queria ficar e me especializar. No final eu percebi que meu instrumento preferido era realmente a

Luiz Neto: Hoje você consegue sobreviver da música?

Elias Matarazzo: Sim, hoje sou professor de música e recebo salário como todo educador brasileiro, que não é o que merecemos, mas juntando com os shows que faço consigo sobreviver. Não são todos os bares e casas de shows que canto por uma questão de escolha. Penso

de shows que canto por uma questão de escolha. Penso que os bares precisam de uma organização melhor na hora de reconhecer os músicos, pois a maioria deles exibe uma placa escrita "cover artístico R\$5,00" enquanto trabalham com valor fechado e este dinheiro não chega até nós. Isso explica o fato de eu não cantar com frequência em bares e na nossa cidade. Penso que não compensa o trabalho com

Luiz Neto: Qual estilo musical você mais gosta? É o que

uma paga tão baixa.

você geralmente apresenta em eventos?

Elias Matarazzo: A MPB me dá prazer em cantar, pois se trata da música do nosso povo, do nosso país. Temos uma diversidade cultural magnífica e rica. Interpretar este estilo me dá orgulho, me encanta.

Luiz Neto: Qual apresentação foi marcante em sua trajetória?

Elias Matarazzo: Foi maravilhoso participar de um coro cênico da ópera "Die Fledermaus", que foi preparado por ótimos profissionais de canto lírico e teatro de Ribeirão Preto (SP). A apresentação é cantada em Alemão, uma língua bem diferente da nossa. Foi a apresentação mais marcante em minha trajetória.

Luiz Neto: No ano passado você iniciou um trabalho sobre a Amy Winehouse. O projeto ainda está em andamento?

Elias Matarazzo: O projeto já está finalizado e estamos realizando Shows. Temos previsão de lançamento do nosso teaser de divulgação para este mês e o show conta com ornamentação de palco semelhante ao show "Live in London" da cantora.

Luiz Neto: O que você almeja no universo musical? Elias Matarazzo: Eu sempre disse que seria impossível deixar de cantar, porque isso não seria viver. A minha profissão é sempre associada ao dinheiro e à fama, mas na verdade penso que o mais prazeroso e importante é executar o trabalho com amor e dedicação. Gostaria de um dia fazer arte para um grupo maior de pessoas ou em locais com maior abrangência dos que trabalho hoje, mas o foco sempre será fazer a diferença com a minha arte.

Luiz Neto: Para finalizar, gostaria de deixar algum recado?

Elias Matarazzo: O meu recado vai para os músicos, em especial aqueles que me questionam pela quantidade de shows que faco. Há um tempo me sentia mal, mas isso deixou de me incomodar, pois o caminho que tento trilhar é a valorização do meu trabalho. Precisamos nos unir para colocarmos valores justos ao nosso trabalho, vamos nos organizar e não vamos nos submeter a trabalhos em bares, que na maioria das vezes o cover ultrapassa o cachê fechado e vai para o bolso dos donos. Não consigo cantar em bares na nossa cidade por isso. É algo que reflete com certeza no meu orçamento, mas não dá para trabalhar com valores tão injustos. Sinto muito por não fazer mais shows em Jaboticabal e essa é a principal causa. Espero ansiosamente o dia em que teremos valores justos, amo minha cidade, tenho orgulho de ser de Jaboticabal e quero muito participar e incentivar a cultura por aqui.

Roubo legalizado





*André Rehbein Sathler e Valdemir Pires

Norbert Elias considerava o ato de recolher impostos um roubo legalizado. Inspirou-se, para a construção de seu oxímoro, no fato de que o imposto representa a apropriação de um bem privado por um terceiro, sem contrapartida ou garantia dela. O termo antagonista – legalizado – deve-se ao fato de que esse terceiro é o Estado, que detém o monopólio do exercício aceito da violência. Do ponto de vista da sociedade, os impostos são, portanto, o consentimento ao roubo. Não há assaltados felizes, apenas resignados e satisfeitos quando a situação não evolui para

o latrocínio.

Do lado dos ladrões tampouco há contentes. A atrofia do pacto federativo nacional e a monstruosidade do cipoal normativo referente às obrigações fiscais somam-se para acirrar a sanha arrecadadora de cada um dos entes federados. Municípios, estados e a União disputam a tapa a distribuição dos fundos de participação, enquanto sorrateiramente buscam ampliar de qualquer forma o que pode ir diretamente para os seus bolsos. Amaldiçoadamente, em um contexto de deterioração econômica, o fantasma de Laffer se impõe e o aumento dos impostos acaba resultando na diminuição do butim. A obstinação com o aumento da arrecadação, contudo, tem raízes solidamente firmadas na gigantesca inelasticidade do gasto público. Em um país que teve Estado antes de ter sociedade, o custeio, sobretudo as despesas com pessoal da ativa e inativos, trava qualquer discussão séria sobre redução de despesas. E o Estado se vê refém de uma tautologia: a única alternativa é aumentar a arrecadação porque não há alternativa.

Toda obsessão é a fixação

com uma parte, perdendo-se

a visão geral. Por isso, não

se discute, sequer se pensa,

a questão do suprimento dos

bens comuns, justificativa da

teoria econômica para a existência do Estado e sua competência para recolher impostos. Governos existem porque as pessoas não são honestas e hábeis o suficiente para identificar aquilo de que necessitam e usufruem coletivamente, contribuindo na justa proporção de seu usufruto. Quais são os bens comuns indispensáveis, como devem ser supridos, a que custo e a que preço? É, percebe-se, uma discussão que transcende o duelo liberalismo versus estatismo, e aponta, antes, para o realismo, em que liberdade e intervenção coexistem.

O roubo legalizado é possível por conta do monopólio da violência. Até aqui, a população seguiu a orientação policial padrão para esses casos: não reaja. Mas a história mostra que quando o Estado erra a mão na cobrança de impostos (Colbert que o diga!), a reação nem sempre é a resignação ou mesmo a brecha arriscada da sonegação. É a coesão social que se está colocando em risco.

*André Rehbein Sathler é Economista, Doutor em Filosofia e Coordenador do Mestrado Profissional em Poder Legislativo da Câmara dos Deputados.

Valdemir Pires é economista, professor e pesquisador do Departamento de Administração Pública da Unesp. EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE MARIA THEREZINHA FUSCO, REQUERIDO POR FERNANDO ROGÉRIO DA COSTA - PROCESSO Nº0006189-72.2015.8.26.0291.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara, do Foro de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Dr(a). Jorge Luís Galvão, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 22.09.2015, foi decretada a INTERDIÇÃO de MARIA THEREZINHA FUSCO, CPF 979.582.398-15, declarando-o(a) absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado(a) como CURADOR(A), em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). Fernando Rogério da Costa. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei.NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Jaboticabal, aos 15.02.2016

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE ALDAIZA SOUZA RAMOS, REQUERIDO POR ALDA LÉA SOUZA RAMOS - PROCESSO N°0001962-39.2015.8.26.0291 – 595/2015

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 3ª Vara, do Foro de Jaboticabal, Estado de São Paulo, Dr(a). Alexandre Gonzaga Baptista dos Santos, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 15.07.2015, foi decretada a INTERDIÇÃO de ALDAIZA SOUZA RAMOS, CPF 485.777.668-53, declarando-o(a) absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado(a) como CURADOR(A), em caráter DEFINITIVO, o(a) Sr(a). Aldaiza Souza Ramos e Alda Léa Souza Ramos. O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma da lei.NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Jaboticabal, aos 24 de novembro de 2015.





Fechamento da escola "Estrelinha Azul"

Nos últimos dias têm surgido muitos disse que disse nas redes sociais sobre o fechamento da Escola Especial "Estelinha Azul". Com o objetivo de esclarecer as dúvidas o Jornal Fonte procurou a assessoria de imprensa da Prefeitura e fez a seguinte pergunta:

Por que a Escola "Estrelinha Azul" foi fechada pela atual administração de Jaboticabal?

Resposta - A Escola Municipal Educação Básica Especial "Estrelinha Azul" - foi fundada em 1974, na Praca Dr. Joaquim Batista, 252, ao lado da Biblioteca Municipal "Júlia Ruete", com o objetivo de desenvolver a oralidade das crianças surdas. Ela funcionou até o mês de dezembro de 2015, nos moldes de Escola Especial. Segundo Márcia Goldfeld (1997), foi por muito tempo a filosofia oralista que imperou e ganhou forças de diversos profissionais que começaram a investir no aprendizado da língua oral para os alunos surdos, com o insucesso desta filosofia, no contexto educacional e nos espaços terapêuticos aos deficientes auditivos que foram submetidos ao Oralismo Puro (Lacerda, 1976). Surge, então, uma nova filosofia da Comunicação Total.

A Comunicação Total tinha com o objetivo principal entender o surdo como uma pessoa e não como alguém "portador" de uma patologia médica.

Na década de 80 surge a filosofia Bilíngue, aliados aos estudos linguísticos, e de diversas comunidades que mostravam a insatisfação dos surdos com a proibição da Língua de Sinais. É uma filosofia que pressupõe uma postura de respeito humano aos surdos como indivíduos capazes e completos.

23 alunos sendo que apenas sete eram de Jaboticabal. Os demais eram de Barrinha,

Taquaritinga, Pitangueiras, Guariba, Guatapará e Pradópolis. Neste mesmo ano, as dependências da EME-BE Estrelinha Azul encontravam-se insalubres, sendo necessária a sua mudança para um espaço mais adequado: a EMEB "Senhora Aparecida" tendo espaço físico adequado para acomodar a Escola, próximo da antiga sede e um corpo docente preparado para receber pessoas com deficiência, sendo que o corpo de funcionários era composto de efetivos/temporários que foram remanejados para a EMEB "Senhora Aparecida".

A Escola Municipal de Educação Básica Especial "Estrelinha Azul", a partir do corrente ano, tem suas atividades suspensas, sendo que os alunos residentes no município de Jaboticabal foram devidamente matriculados nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado, em atendimento às disposições do Decreto Federal nº. 6.571/2008 e da Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Quanto aos Municípios vizinhos, Jaboticabal encaminhou oficio aos mesmos durante o ano de 2014, solicitando informações no sentido de manifestarem sua opção em formalizarem convênio para o atendimento de seus respectivos munícipes. Na ocasião, tão somente os municípios de Taquaritinga, Pitangueiras, Guariba e Barrinha manifestaram interesse e celebraram convênio. Os demais municípios se mantiveram inertes.

Convênios celebrados em dezembro/2014, dentre Em 2015, foram atendidos outras cláusulas assim estabeleciam:

"(...) Constitui objeto do EMEBE - Escola Municipal



 (\ldots)

presente convênio a transferência de recursos financeiros, destinado ao MUNICÍ-PIO DE JABOTICABAL, visando o atendimento de alunos residentes no Município e matriculados na EMEBE - Escola Municipal de Educação Básica Especial, com o desenvolvimento, pelos partícipes, de atividades destinadas à prestação de serviços educacionais na educação especial, observados os princípios, objetivos e diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na conformidade da política municipal de educação compreendidos na área de atendimento do Município.

Compete ao Município, por intermédio de seu Departamento de Educação:

a) transferir ao Município de Jaboticabal os recursos financeiros consignados na cláusula quarta do presente convênio, mediante repasses nas datas e condições previstas na cláusula quinta deste convênio, sob pena da imediata suspensão do atendimento dos alunos a que se refere este convênio;

b) acompanhar, supervisionar e fiscalizar o desenvolvimento do presente convênio; c) apoiar tecnicamente o Município de Jaboticabal para o cumprimento integral do convênio;

d) transportar os alunos desde o Município de até a de Educação Básica Especial no Município de Jaboticabal.

Ocorre que, embora deformalizados, vidamente os citados municípios não cumpriram com os termos convencionados, o que ensejou na cessação do convênio, bem como do atendimento de seus munícipes, com base na cláusula décima primeira que assim estabelecia:

"Este convênio poderá a qualquer tempo e por iniciativa de qualquer dos participes, ser denunciado, mediante notificação prévia de trinta dias, ressalvadas as hipóteses de rescisão por descumprimento de suas cláusulas ou por infração legal. Em qualquer caso, responderá cada partícipe pelas obrigações assumidas, até a data do rompimento do acordo."

Os municípios e os respectivos responsáveis legais pelos alunos foram devidamente comunicados do encerramento das atividades, bem como da necessidade de providenciarem a matrícula dos mesmos na rede municipal de seu município de origem.

O movimento inclusivo implica na transformação da sociedade e suas instituições para que reconheçam a diferença de todos e não de alguns e que acolha a todos nesta diferença. A inclusão venceu muitos desafios con-

siderados intransponíveis, até porque a nossa escola ainda é muito conservadora, que seleciona os alunos, trabalha com apenas aqueles que atendem as suas expectativas.

Independentemente da resistência das escolas e professores, os pais, as comunidades em si e muitas escolas já entenderam o que significa uma escola pra todos, inclusive o próprio sistema brasileiro de educação, que luta em função desse objetivo, para que todo mundo esteja na educação regular e que não haja criança fora dela porque esta foi encaminhada para uma instituição à margem, como as escolas especiais.

Nenhuma mudança no mundo, como todos sabemos, é feita da noite para o dia. As grandes conquistas da humanidade, em qualquer área do desenvolvimento, tomam tempo e exigem disciplina, força e coragem. Mas são as mudanças, por mais difíceis que sejam, que nos tornam cada vez melhores enquanto seres humanos, enquanto povo. A educação inclusiva parte do princípio de que a escola comum é o lugar (de direito) de todos. De TO-**DOS.** Ali, as pessoas devem se desenvolver e aprender juntas, tendo cada uma atendidas suas necessidades específicas. (Meire Cavalcan-

Para lidar com a educação especial, hoje, é preciso conhecer a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que é de 2008, a Lei da LIBRAS nº 10.436 de 24 de abril de 2012, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2015 e a Lei da Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015. A partir desse ano, a educação especial no sistema educacional brasileiro não substitui mais a escola comum para seu público-alvo, alunos com deficiência, superdotação, com autismo, transtornos globais de desenvolvimento geral, entre outros.

A escola especializada não é mais substitutiva da escola comum para esses alunos, ela é complementar à formação. Isso significa que vai atender esses estudantes em um serviço que se chama atendimento educacional especializado no período oposto às aulas regulares.

A EMEB "Senhora Aparecida" tem passado por adequações pedagógicas, didáticas, estruturais e atitudinais desde 2015, sendo que com a implantação das salas bilíngues, os alunos contarão com professores especializados, projetos pedagógicos, professores intérpretes e no contraturno, com o Atendimento Educacional Especializado.

A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, O Estatuto da Pessoa com Deficiência - ou Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - garante o acesso, sem restrições, do aluno deficiente a estabelecimentos de ensino públicos e privados. Obriga ainda as escolas a promover a inclusão não apenas pedagógica (na sala de aula), mas também estabelece recreativa, esportiva e de lazer.

Outrossim, esclarecemos que algumas secretarias dos municípios citados já manifestaram o interesse em manter os seus alunos nos respectivos municípios.

Temos a esclarecer, assim, que o prefeito Raul Girio e a Secretaria de Educação não estão deixando de atender os seus munícipes, mas implementando nova organização para este atendimento em estrito cumprimento à legislação e instruções do Conselho Nacional de Educação. Assim, os alunos estão matriculados em salas regulares, onde materializamos sua inclusão e no contraturno, em salas de AEE - Atendimento Educacional Especializado.



AV. PAULINO BRAGA, 680 - JABOTICABAL - SP

ANIVERSARIANTES



Ladeado pela filha Ana Carolina, Lazaro José Ribeiro completará 60 anos de vida dia 04 de março. Parabéns, saúde, felicidades e muitos anos de vida.



Dia 04 de Fevereiro Maria de Fatima Vilani da Silva completou mais uma ano de vida, seus familiares, Rudy, Gesse, Luiz, Léia e Gislâine, lhes desejam, saúde, paz, felicidade e muitos anos de vida. Para-



Vereador mente para desmentir fatos reais

Na primeira sessão ordinária do ano legislativo da Câmara Municipal de Jaboticabal realizada na noite de 15 de fevereiro de 2016, o editor deste Fonte João Teixeira de Lima foi o "homenageado" pelo vereador Jan Nicolau Baaklini (PP), que dispôs de 47 minutos na Tribuna. Seu tempo normal era de 11 minutos, mas ele teve a complacência de Vitório de Simoni (PMDB), Roberto Raymundo (PSC) e Carmo Jorge (PV) que lhes concederam 11 minutos cada, além de Rubinho Gama (PTB) que colaborou com 3 minutos, o que prova que eles não tinham nada a dizer para a população e seus eleitores mesmo depois de 52 dias sem sessão, preferiram contribuir para pulverizar o odor dos deietos que saíram da boca do seu coleguinha, que pela sua gritaria e palavrões durante a exposição, não passou de ator de um filme trash.

FALA

Em momento algum Baklini falou algo novo, requentou mentiras a respeito de João, num processo que ele responde na justiça federal, aliás o próprio Jornal Fonte na edição 145 de 06 de setembro de 2012, falou desse processo e sua condenação em 1^a instância. Disse que que João queria dinheiro, e como ele não deu, daí sua raiva. Um parêntese: Neste momento, João que se encontrava na galeria com sua mulher Zélia pensou: agora o vereador Junior De Vitto, deve estar se remoendo por dentro. Isto porque, De Vitto, estava presente quando Baaklini ofereceu-lhe dinheiro (R\$ 200 ou 300 por mês) para ajudar o Jornal, João rechaçou sua oferta, e sugeriu que Baaklini lhe pedisse desculpas nas rádios e na Tribuna da Câmara pelas acusações que lhe fizera sem provas. O que não aconteceu. Mas sobre elas João processou Baaklini e De Vitto foi arrolado como testemunha, e terá a chance de dizer o que ouviu no escritório de sua empresa na Avenida da Saudade.

QUANDO TUDO COME- A HISTÓRIA

Em momento algum o Jor-

nal Fonte atacou a vida pessoal do vereador, e sim suas falhas como político. E, toda essa mágoa de Baaklini, começou quando ele propôs um projeto inconstitucional que tratava do pedágio instalado no município de Jaboticabal. O projeto dizia que os veículos licenciados/emplacados em Jaboticabal não pagariam mais pedágio ou pagariam a metade. O Jornal então, fez o seu papel em afirmar que isso não passava de enganação, porque se trata de decisão de estado, e vereador não pode legislar sobre ela. A mesma afirmação fez o Professor Ricardo Pontes Gestal. Aliás, a Inconstitucionalidade foi comprovada

pelo relator do projeto Dr. Edu Fenerich. Daí para cá os ataques pessoais contra o Professor e principalmente João não pararam. E o Jornal e seu proprietário apenas se defenderam, mas mostrando fatos e não mentiras e ataques a pessoa do vereador.

DESCULPAS

Pedimos desculpas aos nossos leitores, mas não temos outra forma de nos defender, exceto através deste periódico. Enquanto o vereador, tem a Tribuna da Câmara e programas de rádio pagos pelo povo para despejar suas mentiras.

Apesar dos desmentidos de Baaklini, saiba um pouco da sua História de Mentiras, Trambiques e Impunidade.

PLACAS FRIAS



Na edição 039 de 29 de dezembro de 2006, publicamos a matéria intitulada "Jan Nicolau e as Placas Frias" na qual narramos que o vereador teria usado placas do Poder Legislativo de Jaboticabal, no seu veículo particular BMW placas CWJ-

4433. Segundo depoimento de testemunha no Inquérito Policial aberto pela delegacia seccional de polícia de Sertãozinho, Jan usava essas placas para obter status. Na mesma matéria o parlamentar é acusado pela mesma testemunha de pegar parte do seu salário pago pela Câmara. Acesse http://www.jfonte. com.br/pdfs/2006/Jornal Fonte 39.pdf e leia a matéria na integra.

CHEQUE SUSTADO



Em julho de 1999 segundo o Inquérito Policial 148/99, Jan Nicolau Baaklini esteve na cidade de Batatais num parque de diversão e perdeu R\$ 3,5 mil, jogando roleta. O "pagamento" foi efetuado com o cheque 002978 da agência da Nossa Caixa/ Nosso Banco de Jaboticabal (veja ao lado). Ao tentar descontar o cheque na manhã de 05/07, o empregado do parque Genival Sobral da Silva foi preso em flagrante dentro da Agência Bancária acusado de estelionato. Isto porque, espertamente Jan Nicolau falsificou sua própria assinatura e sustou o cheque alegando que havia roubado. Mas à medida que as investigações seguiram sob o comando do saudoso delegado

de polícia Adelson Taroco, e após a elaboração de exames grafotécnicos, chegou--se conclusão óbvia, ou seja, que Jan havia emitido o cheque. No dia 06 de julho daquele mesmo ano Genival teve o beneficio da liberdade provisória concedido pelos magistrados Márcio Pelliciotti Violante e Carmen Silvia Alves. Em 16 de setembro de 1999, o promotor de justiça Luís Henrique Paccangnella pediu o arquivamento do processo porque o cheque teria sido emitido por Jan para pagar dívida de jogo. "Constitui este ato ilícito, segundo o sistema jurídico nacional. Não há obrigatoriedade no pagamento de débito de origem nula, tal como jogo ilegal", afirmou o promotor.

SURRA

Baaklini também negou que levou uma surra no antigo salão de barbeiro do Carlinhos de um cidadão que foi enganado por ele, mas o fato é de conhecimento público. Por que será que Baaklini não registrou Boletim de Ocorrência pela agressão? Não o fez porque essa história é tenebrosa. Quem sabe um dia a contaremos aqui com autorização do "agres-

Será que ele vai negar que se não fosse por alguns parlamentares, ele teria levado uns tapas do Professor Ricardo Pontes Gestal em plena sessão da Câmara, por ele ter citado a filha Professor que

é portadora de necessidades especiais? Neste caso ele registrou B.O.

Será que ele vai negar que se não fosse a vereadora Dra. Andreia Delegada, Junior Tomé teria lhe dado umas pancadas ou algo pior, também na sessão da Câmara por ele ter se referido ao pai Junior com desdém?

MENTINDO PARA DES-MENTIR

Baaklini também tentou desmentir o Jornal sobre as notícias publicadas que parte do show do cantor Leonardo acontecido em 1º de outubro de 2005, no Clube Pioneiros da Sela, foi "pago" com cheque furtado de uma senhora de Ribeirão Preto Francisca Heloísa Pileggi, mas entregue por Baaklini para a assessoria de Leonardo no valor de R\$ 28.800 mil, como se fosse da sua mãe Mav Baaklini - mas ele teve a "cara de pau" de afirmar que não teve responsabilidade com a contratação do show, que o verdadeiro responsável foi Jean Marcelo Veronezzi. Sobre esse assunto, quem também deve ter se remoído por dentro foi o presidente da Câmara Dr. Edu Fenerich, que sabe a veracidade dos fatos e melhor do que ninguém conhece a vida parlamentar de Baaklini.

Para sanar as dúvidas a respeito do caso estamos republicando toda verdade publicada na edição 019 de 18 de fevereiro de 2006.

PARTE DO SHOW DE LEONARDO EM JABOTICABAL FOI "PAGO" COM CHEQUE FURTADO

Talismã, de propriedade do cantos

Na conversa que durou cerca de 7 minutos.

mas, o contratante responsável foi o Jan

Nicolau, que inclusive "pagou" parte do

Show com dois cheques, sendo um de 15

mil dele mesmo e outro no valor de R\$

28.800 mil de sua mãe, e logo depois

sustou os dois cheques. Em outro trecho

da conversa, o assessor pergunta como é

o nome da mãe dele (de Jan Nicolau)? Dr.

Edú Fenerich, responde que é May

Baaklini, o assessor reage dizendo que o

cheque de R\$ 28.800 mil está em nome de

Francisca Heloísa Pileggi, então, Dr. Edú

Fenerich, diz que não tem nada a ver e que

essa pessoa não é nem parente de Jan

Nicolau. William Silva Passarinho, afirma

que Jan Nicolau disse tratar-se de sua mãe,

pois, foi ele (William) que esteve em

Jaboticabal para o acerto final do show e

recebeu os cheques das mãos de Jan

Nicolau. Dr. Edú Fenerich pergunta se o

assessor teria condições de remeter cópias

dos cheques e o assessor diz que

precisaria consultar o advogado da

empresa, e pergunta quais as providências

que seriam tomadas pelo Presidente da

Câmara; Dr. Edú Fenerich, diz que se for

comprovado que os cheques foram

devolvidos, houve quebra do decoro

parlamentar e a Câmara abrirá um

processo administrativo para punir o

vereador. William rebate dizendo que os

cheques estavam em suas mãos e que

foram sustados pela alínea 21 (quebra de

Em outra conversa também por telefone

entre Dr. Edú Fenerich e William Silva

Passarinho, onde Dr. Edú solicita a remessa

das cópias dos cheques, William pede

mais uma semana para tentar resolver o

problema diretamente com Jan Nicolau, e

acrescenta que o cheque no valor de R\$

28.800 mil, em nome de Francisca Heloísa

Pileggi é do Banco Banespa e que foi

depositado diretamente na conta corrente

(havendo uma certa contradição, pois na

primeira conversa William disse que

recebeu os dois cheques de Jan Nicolau),

e o de R\$ 15 mil da Nossa Caixa/Nosso

Banco é do próprio Jan. Dr. Edú Fenerich

aproveita e diz que segundo informações



No dia 01/10/2005, aconteceu um show do cantor Leonardo no clube pioneiros da sela em Jaboticabal. Este show foi muito propagado à época pelo vereador Jan Nicolau (PP), mas que teve um público muito reduzido (em torno de 1.500 pessoas). Passado o show, para surpresa de todos nós, o cantor Leonardo se apresentou no programa "Domingão do Faustão" da Rede Globo de televisão no dia 30/10/2005 e disse textualmente o seguinte: "...acabei de tomar um cano lá em Jaboticabal, de Jean Nicolau. Ele deu um cheque e depois sustou, disse que tinha sido roubado... Ô Jan, manda meu dinheiro aí, safado".



Nicolau foi entrevistado pelo âncora Carmo Leonildo do programa Aquarela em Notícias da Rádio 101 FM, e indagado sobre a veracidade da afirmação de Leonardo, Jan disse: "liguei para o canto e deixei recado no seu celular, que ac retornar a ligação Leonardo afirmou que foi uma brincadeira. Jan Nicolau disse ainda, que o show foi promovido por Jean Marcelo Veronezzi, e que nada tinha a ver com o caso. Quanto ao cheque no valor de 15 mil reais de sua emissão e que fora sustado, o responsável pela negociação foi Jean Marcelo Veronezzi que pediu para que o citado cheque de 15 mil fosse trocado por uma suposta dívida que Leonardo teria com Jan Nicolau, referente a compra de bois no valor de 19 mil que foram doados para uma família pobre no programa do Gugu Liberato do SBT.

Garantiu que contribuiu com 65 mil reais por ele obtidas, Francisca Heloísa do próprio bolso para realização do show Pileggi, é uma das inquilinas da família de Leonardo em Jaboticabal. Disse também, que já havia tomado as providências judiciais contra Leonardo e SESSÃO DA CÂMARA DO Faustão, além de ter pedido o direito de DIA 07/11/2005 resposta ao programa do Faustão para o domingo posterior (06/11/2005), para se

Transcorreu num clima tenso, e de muitas defender ao vivo das acusações feitas acusações entre Dr. Edú Fenerich e Jan pelo cantor". (OBS: Até a presente data Nicolau. Os pontos principais foram: a Jan Nicolau não compareceu no Faustão) exibição de vídeo do programa do Faustão No dia 01/11/2005, o Dr. Edú Fenerich e conversas gravadas com assessores do (PPS), Presidente da Câmara Municipal de cantor Leonardo feitas pelo Presidente da Jaboticabal, telefonou para a agência Câmara, cujas conversas, já foram resumidas anteriormente. Dr. Edú Fenerich Leonardo e conversou com William Silva teceu comentários durante a sessão que Passarinho, um dos assessores do artista. merecem ser repetidos para maior compreensão dos nossos leitores e o assessor disse que o show foi contratado nela empresa de Jean Marcelo Veronezzi.

> Leia trechos dos comentários feitos por Dr. Edú Fenerich



do cantor Leonardo, Valter, em São Paulo, e este me disse que Jan Nicolau esteve sozinho no escritório de Leonardo, com uma BMW preta, para contratar o show do cantor".

"Sabem quem é Francisca Heloisa Pileggi Colucci? Portadora do RG 4.206.4264 e do CPF 071.706.438-71?' * "Mas eu digo. É uma coitada que não tem um gato para puxar pelo rabo, e deu um cheque de R\$ 28.800,00".

* "Durante a vida inteira ela não teria condições de ganhar esse dinheiro". * "Inquilina de um dos imóveis da família de Jan Nicolau na Duque de Caxias".

* "Imóvel este, de má qualidade".

* "Jean Marcelo Veronezzi que é de São Paulo, não conhece Jaboticabal, não conhece a Rua Rui Barbosa, como poderia pegar um cheque da Dona Francisca?". "Depois que a primeira conversa foi ao Jan Nicolau ligou para o empresário de Leonardo, o Valter, que disse ao Jan que estava com náusea e desligou o telefone na cara dele"

* "Se o contratante do show de Leonardo foi Jean Marcelo Veronezzi, por que o `pagamento' foi feito por Jan Nicolau e Francisca? (que morava em Jaboticabal e desapareceu, ninguém acha essa mulher, e que tinha conta no Banespa de

* "Eu pergunto: Alguém faz um

pagamento de R\$ 65 mil e não pede recibo Jaboticabal"

* "Sobre a inquilina (Francisca) eu tenho como provar através de testemunha que ia cobrar os alugueres". * "Ela trabalhava entre a farmácia Nossa



(Obs.: A reportagem do Jornal FONTE conversou com a vizinhanca e proprietários desses estabelecimentos comerciais, e todos foram unânimes em afirmar, que jamais ouviram falar dessa

* "Estou mostrando provas de fotografias de que Jan Nicolau usou placas irregulares em seu carro".

JAN NICOLAU NA SESSÃO



Além de rebater muitos pontos malmente desmentindo o chefe do Poder Legislativo, Jan disse: "Essas questões serão resolvidas judicialmente, nara tanto contratei um excelente escritório de advogados de São Paulo por R\$ 50 mil e que alguns representantes estão aqui

*** Dr. Edú fez questão de ironizar mais uma vez e disse aos advogados que Jan contratou, para que recebessem

O QUE JÁ FOI PUBLICADO SOBRE ESTE CASO

O Jornal FONTE em sua Edição nº 016, de 18/11/2005, página 3, publicou matéria intitulada "SESSÃO DA CÂMARA: LOCAL DE DEBATES POLÍTICOS OU PALCO DOS HORRORES"? Nesta matéria, procuramos dissertar sobre o assunto, de uma forma que a população entendesse que a intenção do Dr. Edú Fenerich, foi simplesmente armar um "circo" na Casa de Leis, e vender uma falsa imagem de defensor do povo e de Jaboticabal. Infelizmente tínhamos razão.

providencias enérgicas, inclusive, falando periódico, na matéria "DR. EDU FENERICH CHAMA JORNAL FONTE DE PAPEL HIGIÊNICO?", em resposta a suas acusações, de que queríamos a cassação de Jan Nicolau para ficar com a vaga, já que o Dr. Luiz Augusto Stesse seria o principal "beneficiado", deixamos claro a nossa posição, ou seja, que queríamos de fato era que tudo fosse devidamente apurado sob pena de alguém prevaricar (faltar ao dever, ou aos deveres de cargo ou profissão). Como veremos mais adiante a prevaricação, por parte do presidente, Dr. Carlos Eduardo Pedroso Fenerich, ficou mais do que evidente. O artigo 44 parágrafo 2º da Lei Orgânica do Município diz: "a perda do mandato será decidida pela Câmara Municipal, pelo voto secreto de 2/3 de seus componentes, mediante provocação da <u>mesa</u> ou de partido representado na Câmara Municipal. assegurada ampla defesa". Na referida matéria, citamos este artigo e o parágrafo 3° que desmentem categoricamente a afirmação do Dr. Edú Fenerich, quando este afirma que qualquer cidadão pode representar pela quebra de decoro do

O Jornal "TRIBUNA" em sua Edição nº 59, de 19/11/2005, página 04, trouxe uma entrevista do Dr. Edú Fenerich, concedida a Zé Mário e Rogério Rombola Nicola, sob o título: "PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL FALASOBRE PROCESSO DE CASSAÇÃO". (Leia íntegra da entrevista)

Tribuna: Diante do atual quadro político Jan Nicolau pode ter seu mandato

Dr. Edú Fenerich: Sim. Ele mandou fazer por conta própria duas placas de bronze utilizadas em carros oficiais, que não podem ser usadas em carros particulares. Esse já é um motivo. E se for comprovado o que contou o empresário do cantor Leonardo, expondo o nome da cidade, na minha opinião, já é um outro motivo de quebra de decoro parlamentar.

abrir um processo? Dr. Edú Fenerich: Eu entendo que exista,

mas quero deixar claro que, se algum vereador apresentar uma representação, esse vereador fica impedido de votar a matéria, porque evidentemente se alguém tiver alguma coisa contra, deve votar contra. Então o voto é público. Por esse motivo quem vota é o suplente. Esse é um entendimento que alguns especialistas dão para a matéria. Mesmo no caso do vereador que sofre o processo, quem vota

Tribuna: No caso, qual seria o próximo passo da Mesa Diretora da Câmara Municipal, uma vez que ela foi exposta? Dr. Edú Fenerich: Quem foi exposta na verdade foi a cidade de Jaboticabal, em consequência a Câmara por ele ser membro do Legislativo(g.n). Eu pedi que o escritório do Leonardo encaminhasse cópias dos cheques; eles ficaram de

até agora Dr. Edú Fenerich, apesar de ter encaminhar a partir de terça-feira feira (dia 08.11.2005), mas até agora nós não as recebemos. Um dos cheques devolvidos é que Jan Nicolau quebrou o decoro de uma pessoa que teria ligação com o parlamentar, nada fez, ficou o dito pelo não vereador Jan Nicolau, segundo memória e não gostou nada, mas nada Boletim de Ocorrência, o senhor poderia dito. Na mesma edição e página deste informações (g.n), e o outro de R\$ 15 000 00 é dele mesmo, nominal para a firma, portanto, fica estabelecido o vínculo. Inclusive tem outras pessoas em Jaboticabal que tiveram reuniões com o vereador Jan Nicolau na Câmara sobre o show e segundo elas, o que foi acordado não foi cumprido. Estas pessoas estão até dispostas a usar a Tribuna Livre da Câmara Municipal. As reuniões foram com ele e não com o Marcelo.

Tribuna: O artigo 31 do parágrafo 1º do Regimento Interno diz que a solicitação da cassação é uma das atribuições do Presidente da Câmara. O senhor pensa em pedir a abertura de processo de cassação do vereador Jan Nicolau?

Dr. Edú Fenerich: Veja, não é atribuição apenas do Presidente. Oualquer vereador e qualquer cidadão pode representar pela quebra de decoro (g.n). Se eu representar depois não voto. Terei que chamar o meu suplente para votar. Vale lembrar que num processo de cassação a votação é muito alta, o quorum é muito elevado, se o acusado tiver quatro votos favoráveis, não é cassado, no caso da Câmara de Jaboticabal, evidentemente, que é composta por 10 membros.

(Obs. do Jornal Fonte: O artigo ao qual se refere o Jornal "TRIBUNA" (na matéria com Dr. Edu) além de não ter parágrafos, só alíneas (letras) e números, não trata desse assunto, e sim das atribuições do Presidente, que aqui se inclui expedir Decreto-Legislativo de cassação de mandato do Prefeito e resolução de cassação do mandato de Vereador).

O Jornal "CIDADES" em sua Edição 208, da segunda quinzena de setembro de 2005, trouxe a seguinte manchete: "JAN NICOLAU TRAZ SUPER SHOW COM LEONARDO", página 16. Nesta página não consta qualquer matéria a esse respeito. Porém, na página 20, existem várias fotos do artista com diversas pessoas de Jaboticabal e inclusive com o vereador Jan Nicolau, a exemplo da foto de capa ao lado da manchete



O FIO DO NOVELO

O programa do Faustão daquele fatídico domingo, 30/10/2005, provocou um grande reboliço no Palácio Ângelo Berchieri (Câmara Municipal), que durou aproximadamente uns 15 dias. Passada a euforia após o programa, as brigas de "comadres" cessaram. Nunca mais se falou desse assunto, apenas conversa de bastidores entre os "habitantes do Palácio", e a população ficou mais uma vez Jornal FONTE – Dr. Luiz, ano passado

Entretanto, uma pessoa que tem boa mesmo da "palhaçada" promovida por esclarecer do que se tratava? alguns dos nossos representantes, enviou uma carta anônima para a redação do Jornal FONTE, informando que existia no 4º Distrito Policial de Ribeirão Preto, um Boletim de Ocorrência registrado por uma Pilleggi, dando conta de que seu talão de cheques havia sido furtado de sua residência. Como é de praxe, fomos a procura de mais informações, e para nossa surpresa a carta anônima era verdadeira. O primeiro Boletim de Ocorrência registrado naquele Distrito recebeu o no 2327/05 de 14/09/2005. Neste B.O. a vítima Francisca Heloísa Pileggi, natural de Ribeirão Preto/SP, nascida em 01/03/1938, divorciada, professora, instrução de nível superior completo, declara que foram furtados do interior da sua residência diversos documentos, e dois talões de cheques sendo um do Banco do Brasil -Agência 0028-0 - Ribeirão Preto, e um outro do Banco Banespa - Agência 0257 - Ribeirão Preto, contendo aproximadamente 15 folhas em branco todas personalizadas em nome da vítima Coincidentemente uma das folhas desse talonário do Banesna é exatamente a de nº 947972, preenchida no valor de R\$ 28.800,00, depositado no Banco do Brasil Agência 0269 de Jaboticabal, para a Agência do mesmo banco na Av. Goiás Goiânia - GO, nominal a Emival Eterno da Costa (o conhecido cantor Leonardo). ${\rm O}$ Banespa de Ribeirão Preto devolveu o cheque no dia 30/09/2005, uma sextafeira, um dia antes do show, que aconteceu no dia 01/10/2005 (sábado). Porém, a

celeuma só veio a público a partir da cobrança do cantor via televisão. O primeiro Boletim de Ocorrência registrado por Francisca Heloísa Pileggi aparentemente não provocou maior investigação por parte da polícia de Ribeirão Preto. Por outro lado, a professora Francisca Heloísa, sabedora por amigas de que seu nome estava sendo muito pronunciado nos meios políticos aboticabalenses, inclusive pejorativanente, resolveu novamente procurar o 4º DP em 11/01/2006, e registrar novo Boletim de Ocorrência que recebeu o nº $\underline{076/2006, pedindo\ a\ apuração\ dos\ fatos.}$

DELEGADO DE RIBEIRÃO



O Delegado Titular do 4º DP de Ribeirão Preto, Luiz Geraldo Dias concedeu entrevista ao Jornal FONTE dia 09/01/

de nome Francisca Heloísa Pileggi, procurou esta Delegacia para registrar un

Luiz Geraldo Dias – Em primeiro lugar eu queria dizer da alegria e da satisfação de receber vocês aqui em meu gabinete aqui em Ribeirão Preto, eu que praticamente fui Delegado em todas as cidades circunvizinhas - Pradópolis, Guariba Barrinha e dei plantão muitos anos na cidade de Jaboticabal, digo assim de passagem, uma linda cidade. Então antes de iniciarmos nossa conversa, gostaria de cumprimentar esse povo lindo e maravilhoso da cidade de Jaboticabal Muito bem, no dia 14/09/2005, por volta das 16 horas a Senhora Francisca Heloísa Pileggi, que é uma empresária e comerciante aqui da cidade de Ribeirão Preto, falou com o Delegado que me antecedeu, hoie ele está na cidade de Franca e eu assumi a titularidade aqui da Delegacia no lugar dele. Então ela relatou àquele Delegado que na ocasião no dia 14.09.2005, que pessoas desconhecidas haviam subtraído uma carteira de courc dela contendo todos os seus documentos originais, carteira de motorista, identidade, cartões de bancos, cartões de crédito e o mais importante que a preocupava era o talonário de cheques do Banco Banespa Agência aqui de Ribeirão Preto que estava com aproximadamente 15 folhas integras, e ela já demonstrou naquela ocasião no Boletim de Ocorrência nº 2327/2005, ...ela já externou ao Delegado que se encontrava aqui naquela ocasião, a preocupação, ela registrou a ocorrência e solicitou uma rigorosa apuração porque ela sabia que documentos, cartões e cheques é sinal de dor de cabeça, porque quando cai nas mãos de pessoas honestas sempre os documentos e cheques retornam, mas quando cai nas mãos de pessoas desonestas que não sabem o que é valor de honra, dignidade e ética, acabam sendo usados de maneira indevida, e parece que ela previa o futuro. Eu assumi então a Delegacia no dia 19/12/2005, e logo no início de janeiro, no dia 11/01/2006, a Dona Francisca Heloisa se dirigiu novamente a minha Delegacia, e na sala de entrevistas com os escrivães e investigadores que fazem o primeiro atendimento, ela fazia questão de falar com o Delegado Titular, é claro que atendo todo mundo e todos que me conhecem sabem que procuro resolver tudo da melhor maneira e o mais rapidamente possível. Ela me relatou então, que faz parte integrante esse relato dela de um outro Boletim de Ocorrência nº 76/06, que o talonário de cheques dela teria ido parar nas mãos de pessoas criminosas, que teriam usado folhas de cheques de maneira indevida, inclusive na região e na cidade de

Jaboticabal e o que mais lhe assustava é

que o cantor Leonardo que havia dado um

show, mais ou menos um show político

(palavras da Dona Francisca), teria

recebido como pagamento folha de

cheque do talonário que ela havia

noticiado como sendo produto de furto.

Os estelionatários teriam preenchido de

maneira caligraficamente falando a folha



de cheque no valor de uma parcela do show contratado do Leonardo, por pessoas não sei se políticos ou empresários da cidade de Jaboticabal, isso eu não posso afirmar, foram palavras dela, e que ela sabia que uma cártula, uma folha de cheque no valor de R\$ 28.800,00, estava nada mais, nada menos que nas mãos do senhor Emival Eterno da Costa, cujo nome artístico venha ser o cantor Leonardo. muito conhecido de todos nós, da antiga dupla Leandro e Leonardo. E ela nos relatou, que pelo que ouviu dizer, e pelo um CD que ela tinha nas mãos, inclusive me exibiu, que o cheque dela foi usado por políticos e empresários, e que depois o nome dela estava sendo veiculado por políticos da cidade de Jaboticabal na mídia, como sendo uma pessoa coitadinha de Jaboticabal, que não seria ela, o que lhe causou muito mais indignação. Embora o furto do cheque tenha se dado na cidade de Ribeirão Preto, pela Lei Penal a consumação do estelionato se deu na cidade e comarca de Jaboticabal, decorrente desse fato novo que ela nos trouxe, de ter sido localizado o cheque dela com o cantor Leonardo, mas, recebido em pagamento na cidade de Jaboticabal e ainda esse CD que ela nos exibiu que teria imagens de políticos, vamos dizer assim, na expressão dela, de falatórios do nome dela. Ela me pediu então, que registrasse a ocorrência, porque ela não poderia ir até a cidade de Jaboticabal, e me pediu, já orientada por advogado que fora, para que o caso fosse para lá enviado, e que o nosso colega Delegado de Polícia Titular da cidade de Jaboticabal, onde o crime de estelionato se consumou tomasse as providências legais, inclusive solicitou que eu externasse ao Delegado, que ela vai prestar depoimento e vai detalhar no futuro a questão da imagem, da honra e do nome dela que foi ventilado, e passou por mãos de pessoas que ela jamais esperava. Dona Francisca Pileggi é uma pessoa de família mais tradicional de Ribeirão Preto, nome raiz. O irmão dela senhor Pileggi é o primeiro despachante de auto escola de Ribeirão Preto e um dos primeiros do Estado de São Paulo e do Brasil, tem nome e reputação, aonde ele vai, em qualquer canto do Brasil e do Estado as pessoas assinam documentos em branco para essa família, tamanho é a grandeza do nome que ela tem. Então isso, segundo Dona Francisca nos relatou, provocou um prejuízo grande em razão do nome, não só a ela, mas a família Pileggi como um todo. Esses são os fatos e as providências que nós tomamos foi realmente enviar o B.O. e o CD com todos esses fatos para que o Delegado de Jaboticabal apure, eventualmente o crime de estelionato, de infração a imagem, a honra, a dignidade e decoro de Dona Francisca Pileggi, e para que o Delegado de Polícia conheça se realmente houver o envolvimento de políticos da cidade de Jaboticabal, que eu não posso afirmar se tem ou não, que ele encaminhe o caso à Justiça Eleitoral de Jaboticabal ou tome as providências que a Lei já o autoriza. Jornal FONTE - Quando o Senhor encaminhou essa documentação para Jaboticabal? Luiz Geraldo Dias - Essa documentação

foi enviada através de correspondência

interna da Polícia, e se não me engano por volta do dia 20/01/2006, que já deve está aportando na Delegacia de Jaboticabal. Jornal FONTE - O senhor cita nesses documentos enviados para Jaboticabal, pessoas que devem ser ouvidas? Ou o Delegado de Jaboticabal é quem tomará essas providências?

Luiz Geraldo Dias – Na verdade quem vai degravar as conversas do CD, quem vai ver as imagens e pedir para que elas sejam periciadas e reveladas em fotografías é ele, e tenho certeza que o Delegado o fará, de comum acordo com o nosso juiz eleitoral, promotor de justiça eleitoral de Jaboticabal para que os fatos se revelem de forma nítida. o mais transparente possível. Jornal FONTE - o senhor teria mais

alguma para acrescentar sobre esses Luiz Geraldo Dias - Não. Em nome da polícia de Ribeirão Preto me coloco sempre

a disposição de vocês **DELEGADO DE JABOTICABAL**



** O Delegado Titular do Município de Jaboticabal Dr. Emerson Messias Santos, disse à reportagem do Jornal Fonte em 13/ 02/2006, que recebeu o ofício 068/2006, datado de 13/01/2006, do Delegado Titular do 4º Distrito Policial de Ribeirão Preto Luiz Geraldo Dias, que foi despachado no dia 19/01/2006, para investigação.

EMPRESATALISMÃ

** Entramos em contato via telefone no dia 13/02/2006, com a agência talismã (fone 11-5054-7000), de propriedade do cantor Leonardo e falamos com Valter, este, nos disse que até o momento não receberam o dinheiro, que já está de saco cheio dessa história, e que queria colocar uma pedra sobre essa assunto. Mesmo sabendo que o cheque foi furtado, indagamos; Valter mudou a conversa e disse que esse assunto é com o William, ele que veio a Jaboticabal receber, e que se encontra em viagem para Europa com o

A PALAVRA DE JAN **NICOLAU**

** Ainda, no dia 13/02/2006, enviamos o oficio 003/2006, via fax para o gabinete do vereador Jan Nicolau, solicitando uma entrevista sobre o caso no prazo de 24 horas. Após alguns contatos via telefone com as secretárias do parlamentar. Jan Nicolau nos telefonou e disse que estava em Ribeirão Preto, pois, às 6:00 horas do dia 14/02 iria para Brasília. Sabedor do que se tratava, Jan informou que não tem nada

com isso, e disse: "Primeiro o cheque é da mãe, depois é de minha inquilina que é uma coitadinha, e agora é furtado. Não dei nenhum cheque para Leonardo, o único cheque que dei foi para Jean Marcelo Veronezzi, o de 15 mil, não devo nada para ninguém. O que sei mesmo, é que estou processando todo mundo, Leonardo, Faustão, Rede Globo e Edú Fenerich. Me passe uma cópia desses documentos que estão em seu poder", acrescentou por fim

COMENTÁRIO

A ponta do novelo está longe de ser encontrada, essa história é um verdadeiro "balaio de gatos", que nossas autoridades, sejam legislativas ou judiciárias, têm a obrigação de apurá-las, sob pena de prevaricação. Porque, caso isso não ocorra, outras instâncias superiores serão acionadas, pois, não podemos aceitar que lidibinosas (sacanagens) desse e de outros tipos que acontecem em nosso município passem em brancas nuvens.

Tudo é intrigante nessa novela de péssimo gosto, porém, algumas perguntas devem ser colocadas para futuras respostas numa CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito, aberta pela Câmara, o que duvidamos muito, ou na justiça pelo Dr. Carlos Eduardo Pedroso Fenerich, (Dr. Edú Fenerich) Presidente da Câmara Municipal de Jaboticabal.

** Como que o Dr. Edú Fenerich conseguiu os números do CPF e do RG da Dona Francisca? ** Quem disse para o Dr. Edú Fenerich, que Dona Francisca não tinha um gato

para puxar pelo rabo? E que era inquilina ${\bf **}$ Quem é o recebedor dos alugueres, que o Dr. Edú Fenerich disse ser testemunha que Dona Francisca morava em Jaboticabal na Duque de Caxias em um

imóvel muito ruim? ** Quem foi que disse para Dr. Edú Fenerich que D. Francisca trabalhava entre a farmácia Nossa Senhora Aparecida e butique da Silvia?

Nós do Jornal Fonte <u>DESAFIAMOS Dr. Edú</u> Fenerich a apresentar essa testemunha.

** Como Dr. Edú Fenerich, citou o nome de casada na sessão da Câmara do dia 07 da Dona Francisca? Ou seja: Francisca Heloísa Pileggi Colucci, se na conversa dele com Willian Passarinho, o nome citado foi sempre e apenas, Francisca Heloísa

de Dona Francisca, que é um médico pediatra muito famoso em Ribeirão Preto, e que em momento algum foi citado pelo Dr. Edú Fenerich (questão de ética

(Obs: Colucci é o sobrenome do ex-marido

** Como Dr. Edú Fenerich garantiu que Dona Francisca tinha conta no Banespa Agência de Jaboticabal?

Outras perguntas deveriam ser feitas. mas. vamos deixá-las para uma eventual apuração do crime de prevaricação do Dr. Edú Fenerich, que ludibriou todos nós com

seus discursos fantasiosos de paladino da justiça. Ficou e fica bem claro que sua Excelência, usa o PODER para se locupletar, fala pelos cotovelos, não prova nada, não faz o que diz e ofende as pessoas com sua arrogância e prepotência. Quanto ao vereador Jan Nicolau, como dissemos na Edição nº 016 deste periódico, a "briga" dele com o cantor Leonardo ou coisa que o valha, é um problema exclusivamente dele, e no que tange a cidade de Jaboticabal que foi ridicularizada no episódio, tudo não passa de hipocrisia de alguns puritanos da pornografia política. Por outro lado, a situação se agravou muito quando da descoberta de que Leonardo recebeu um cheque furtado na cidade de Ribeirão Preto no valor de R\$ 28.800,00, conforme demonstrado. Não estamos com isso, dizendo e muito menos afirmando que o vereador Jan Nicolau tenha qualquer responsabilidade com esse cheque, até porque, Jan nega peremptoriamente, e ninguém é culpado até que se prove em contrário. Mas o fato é que, agora, se ninguém fizer nada, vamos realmente ficar sabendo que residimos numa cidade sem Leis e sem Autoridades em todos os níveis. E ainda perguntamos: E os demais vereadores. como ficarão depois desta reportagem?

ARTIGOS DO CÓDIGO PENAL

Furto do cheque – artigo 155 " Subtrair para si ou para outrem, coisa alheia móvel" - B.O - D. Francisca - vítima.

Pena: reclusão de 01 a 04 anos, e multa.

RECEPTAÇÃO DO CHEQUE - artigo 180 " Adquirir, receber, transportar, conduzir ou ocultar, em proveito próprio ou alheio, coisa que sabe ser produto de crime, ou influir para que terceiro, de boafé, a adquira, receba ou oculte"

Pena: reclusão de 01 a 05 anos, e multa.

USO DO CHEQUE PARA ESTELI-ONATO - artigo 171 " Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artificio, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento'

Pena: reclusão de 01 a 05 anos, e multa.

PREVARICAÇÃO - aquele que é obrigado a tomar providências que tinha conhecimento e não a faz. Artigo 319 " Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de oficio, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento

Pena: detenção, de 03 meses a 01 ano, e

COMO JÁ SALIENTAMOS, ALÉM DAS MEDIDAS CRIMINAIS, OUTRAS DEVEM SER TOMADAS, COMO: ELEITORAL E (ADMINISTRATIVA PELACÂMARAMUNICIPAL), SERÁ???

Dependencia: 4 DISTROTO POLICIAL RIB.PRETO Daleton Namero : 062327/2005 Emitido em : 14/09/200 510006D6F7110292F2 BOLETIM DE OCORRENCIA DE AUTURIA DESCONHECIDA : FURTO CONSUMADO : HUA HALSTRU VILAS LOBOS NO 520 1 JP. 50 1017 : KI SIDENCIA · LUTHAS DELEGACIAS - DATA UCUKHI HUTA | 14769/2005 | HDRA: 16100 DATA OCORNI NCTS. 1 1476977005 HORA: 16100 NATA EURONICALAN : 14/09/2005 HORA: 16:59 ELADORADO EM : 14/09/2005 HORA: 17:02 - FRANCISCA HITUISA PILEGGI VILLAGEL · FRANCISCA HITUISA PILEBBI ·· Presente an Mantao · Documento : RC. 4,306,426 SSP/SP Pas : MIGUEL MATAL PILEGGI - Mar : CACILUA SÚMPES PILEGGI - Matural de 1 RIBEJRAD PRETU - SP Nacionalidade : MASILEIKA - Sezo : F - Cor da Fele : Branca - Nascimento : 01/03/1938 67 Anos Extado Civil : Divorciado - Frefissão : PNOFESSORA - Instrução : Superior Completo Endereto kesidentral 1 -- RUA MAECIKO VILA 18805 MP 520 - JARDIM SAD LUIZ -- RIPEIRAD IRITO - SP Comparece a vitima, acima qualificada, informando que teve furtado sua carteira que estava no interior de uma bolsa, a qual encontrave se no corredor que dá acesso aos quartos, contendo no interior da carteira: (XPULA DE IDENTIDADE; C.P.F.; CARTEIRA NACIO-

NAL DE HABILITAÇÃO; TITULO DE ELEITOR; CERTIFICADO DE LICENCIAMENTO DO VEJCULO GMZCORSA, COR CINZA, AND 1997; CARTETRA GUCIAL\DO CLUBE PECHENTIVA: CARTEIRA DA UNIMED; CARTOES MAGNETICOS DO DANCO DO BRAGIL, BANESPA E UNITANCO: CARTOES DA WAA, KIACHUELO E CARREFOUR: UN TALUNARIO DO BANCO DO BRASIL, AGENCIA 0028-0, C/C. 412127-9 CONTENDO APROXIMADAMENTE SETE FOLHAS EN BRANCO UM TALONARIO DO BANCU BANESPA, ACENCIA 0257, C/C. 01-003929-0, CONTENDU APROXIMADA-MENTE 15 FOLHAS EM BRANCO, TODOS PERSONALIZADOS EM NOME DA VITIMA. ExACT ROQUESTERON / HSG. 596/05. UM TALONARIO DO 1 8.0. 49 D.P. 60111610 BANCU BANESPA, PROTOSOHENIO SCARPARO HAROLDO CHAUD DELEGADO DE POLICIA INVEST/GADOR POLICIA

> "Os documentos que a reportagem do Jornal Fonte teve acesso com exclusividade, não deixam dúvidas dos crimes cometidos. Basta uma análise cuidadosa".



Emival Eterno da Cestas / = Leonardo Emival Eterno da Cesta especial & lanco do Estado Dan SES 11 278015029406 POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO Dependencia: 04° D.P. RIBEIRAO PRETO Folha :1 Rmitido em: 11/01/2006 17:23

Boletim de Ocorrência de Autoria Conhecida

Espécie: Outros - não criminal

AV INDEPENDENCIA, 925 - HIGIENÓPOLIS - RIBEIRAO PRETO - SP Tipo de local: Estabelecimento bancário - Agência-Outros Circunscrição: 04 D.P. - RIBEIRAO PRETO

30/11/2005 PELA MANHÂ 11/01/2006 às 16:52 horas 11/01/2006 às 17:10 horas

Pai: MIGUEL NATALE PILEGGI - Māe: CACILDA SOARES PILEGGI Natural de: RIBEIRAO PRETO -SP - Nacionalidade: BRASILEIRA Sexo: Feminino - Nascimento: 01/03/1938 67 anos - Estado civil: Divorciado Profissão: PROFESSOR(A) - Instrução: Superior completo - CEF: 07170643871 Cutis: Branca - Endereço Residencial: RUA MAESTRO VILA LOBOS, 520 JD SÃO LUIZ - RIBEIRÃO PRETO - SP - Telefones: (16)3623-3661 (Residencial)

Consultado em: -RDO -Civil

Objetos - (APREENDIDO) Tipo: Áudio e afins - Subtipo: Compact disc - CD - Qtde: Unidade.: Unidade - Número: CDR700MB/80MIN - Marca: PLASMON 52X Pessoa relacionada: FRANCISCA HELOISA PILEGGI Tipo: Documentos - Subtipo: Folha de Cheque - Qtde: 1 - Unidade.: Unidade Número: 94792 - Marca: BANCO BANESTA - Observações: A5. 0257 CC.0103224-0 Pessoa relacionada: FRANCISCA EBSOIS FILESGI

RELATA A VÍTIMA. TER TOMADO CONHECIMENTO DA EMISSÃO DE UM CHEQUE DO BANCO BANESPA, AG.0257, CC.0103224-0, CHEQUE DE Nº947972, NO VALOR DE R\$28.000,00, NOMINAL A EMIVAL ETERNO DA COSTA (CANTOR LEONARDO). CHEQUE ESTE EMITIDO PARA PAGAMENTO DO SHOW DAQUELE ARTISTA REALIZADO NA CIDADE DI JABOTICABAL SP. NO ENTANTO, ESTA CÁRTULA DE CHEQUE, FOI FURTADA NO DIA 14.09.05 (BO-232705/05), E, PORTANTO, NÃO FOI A VÍTIMA QUEM A EMITIU, NECESSITAND ASSIM, DA ELABORAÇÃO DESTA OCORRÊNCIA PARA DESFAZER O MAL ENTENDIDO JUNTO A SOCIEDADE JABOTICABALENSE. NADA MAIS.



PROCESSO

Esse "Brilhante Cavalheiro", segundo o site abaixo, está envolvido em 76 processos na justiça.

http://www.escavador.com/ sobre/12804982/jan-nicolau--baaklini

De acordo com nossos dados: Jan Nicolau Baaklini possui 76 processos indexados, até então, pelo Escavador. Com 75 processos no Estado de São Paulo, além de 1 processo no Brasil. Desses processos, Ivanilce Sonali foi a parte que mais apareceu, totalizando 4 ou mais processos, seguida por Leandro Batistelacom 3 ou mais processos. Seu advogado(a) com mais processos aqui é Flavio Henrique da

Cunha Leite, com 5 processos, seguido por Flávio de Carvalho Abimussi, com 9

RELAÇÃO

De Baaklini com Jean Marcelo Veronezzi é antiga, segundo a publicação abaixo, mostrando que eles foram coleguinhas de partido.

"Publicado em quarta-feira, 2 de agosto de 2006 às 20:54 PSC pede substituição do candidato a governador

Do Diário OnLine Com agências

O PSC solicitou nesta terça-feira, no TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral), a substituição dos candidatos a governador e vice, Tarcisio Roberto Foglio e Samuel Rodrigues, pelos candidatos Jan Nicolau Baaklini e Jean Marcelo Veronezzi.

Os atuais candidatos tivepugnadas pela PRE (Procuradoria Regional Eleitoral) em julho. Eles apresentaram as defesas no mesmo mês, mas o Tribunal ainda não avaliou o processo, já que tem até 23 de agosto para julgar todos

os pedidos de registro.

O partido fez o pedido baseado na legislação eleitoral que prevê que "será facultaram suas candidaturas im- do ao partido político ou à coligação substituir candidato que for considerado inelegível, renunciar ou falecer após o termo final do prazo do registro ou, ainda, tiver seu registro cassado, indeferido ou cancelado."

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

11 anos do **Jornal Fonte**

Hoje 25 de fevereiro de 2016, o Jornal Fonte completa 11 anos de existência. Sua criação foi ideia do Ex-delegado de Polícia, advogado e jornalista Luiz Augusto Stesse. Em 2009, o Dr. Stesse por razões particulares se afastou do Jornal e o cedeu para o atual editor e proprietário João Teixeira de Lima.

Desde a sua fundação a luta não tem sido fácil, foram muitos e são até hoje enfrentamentos judiciais, na maioria das vezes por perseguições políticas, porque não é simples mostrar as mazelas dos poderosos. Mas enquanto Deus nos der saúde, nosso humilde Jornal continuará circulando, apesar das dificuldades financeiras para mantê-lo e distribui-lo na quase totalidade gratuitamente.

Enquanto poucos querem o nosso fim, muitos querem que continuemos. Obrigado aos amigos e amigas que nos prestigiam com apoio, solidariedade e confiança, e nos ajudam a manter o FONTE A SER-VIÇO DO POVO.

WWW.JFONTE.COM.BR

Nova diretoria da OAB de Jaboticabal tomou posse na noite de 18/02



E/D – Anisio de Paula Mello – Tesoureiro – Rodrigo Fernandes Servidone - Secretário Geral - André Luís Bottino de Vasconcellos - Presidente - João Martins Neto – Vice-presidente – Lilian Regina Takahasi – Secretária Adjunta e Paulo Roberto Talarico – Coordenador do Núcleo da ESAJ (Escola Superior de Advocacia de Jaboticabal)



Vereadores beneficiam poucos em detrimento de muitos

A Câmara Municipal de Jaboticabal teve um orçamento de R\$ 8.984 milhões no ano de 2015, neste ano de 2016 - será de R\$ 9.421 milhões, correspondentes a 7% do orçamento da Prefeitura do ano anterior. Todo fim do ano, por lei, a sobra desse orçamento tem que ser devolvida aos cofres do município. Mas desta vez, os vereadores fizeram diferente, devolveram R\$ 1.616.799,61 milhão dessa sobra para entidades filantrópicas, um pouco para o SAAEJ (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal), e até para Delegacia da Mulher que pertence ao Governo do Estado, e cujo aluguel da casa onde ela funciona na Rua Barão do Rio Branco, 518 – Centro, no valor de R\$ 1.770,94 mil, é pago

como o IML que está instalado numa casa na rua Ana Ramos de Carvalho, 349, Nova Jaboticabal, e o aluguel é pago também pelo município no valor de R\$ 1.487,99 mil. A verdadeira dona do dinheiro, ou seja, a Prefeitura, que repassa o numerário para a Câmara através dos impostos recolhidos do povo, ficou de "mãos" abanando. No entanto, porém, como esse dinheiro pertence aos pagadores de impostos e deve ser usado em prol deles, a Prefeitura que o administra, repassa para as entidades se quiser, mesmo que essa devolução da Câmara seja "carimbada" como foi pelos vereadores. Nada contra essas entidades, mas uma minoria não pode ser beneficiada em detrimento da maioria.

Além do mais, é de conhecimento público a precária

situação financeira que padece a Prefeitura com várias deficiências em suas secretarias e autarquias.

VEJA OS REPASSES

Em 03 de dezembro de 2015, foram repassados R\$ 200 mil, sendo: R\$ 50 mil para o SAAEJ para aquisição de uma bomba d'água para o poço localizado no bairro Morada Nova; R\$ 50 mil para a Unidade de Atendimento ao Deficiente Visual Olhos da Alma: R\$ 50 mil para a ABCDown e R\$ 50 mil para a Creche Maria do Carmo Abreu Sodré.

Em 30 de dezembro de 2015, o repasse foi de R\$ 921.119,41 mil, assim distribuídos: SAAEJ - R\$ 316.199,41 mil, Hospital Santa Isabel - R\$ 200 mil, Instituto Médico

(IML) - R\$ 100 mil, Recanto Menina - R\$ 50 mil, SECI-VE - R\$ 50 mil, UNENLAR - R\$ 50 mil, CEVER - R\$ 50 mil, APAE: R\$ 50 mil, Casa do Menor Aprendiz -R\$ 50 mil e Escola Estadual "Aurélio Arrobas Martins" (ESTADÃO) - material para construção de uma travessia elevada (lombo faixa): R\$ 5

No dia 28 de janeiro de 2016, o repasse foi de R\$ 500.799,61 mil, que teve a seguinte destinação: Hospital e Maternidade Santa Izabel -R\$ 188.799,61 mil, Hospital São Marcos R\$ 72 mil, para quitação de débito referente a convênio celebrado com a Prefeitura Municipal, para o atendimento de pacientes na área de psiquiatria, APA (Associação Protetora dos Animais) – R\$ 50 mil, Asilo São Vicente de Paulo – R\$

50 mil, Canil Municipal – R\$ 50 mil, Abrigo São Lázaro – R\$ 30 mil. Centro Espírita "Chico Xavier" – R\$ 30 mil e Delegacia de Defesa da Mulher – R\$ 30 mil.

"Essa é, portanto, em verdade, a forma de agir da Câmara Municipal de Jaboticabal que, sem abrir mão de decidir, dentro da lei, aquilo que faz ou deixa de fazer para seu regular funcionamento, realiza tamanha economia e, em decorrência, pode beneficiar tantas e tão importantes entidades", afirmou o Presidente Dr. Edu Fenerich.

OUTRO LADO

Segundo informações da área de Finanças da Prefeitura, até o momento não foi repassado qualquer valor para as entidades, porque para isso acontecer, elas têm

que entrar com processo no Sistema Prático apresentando um projeto discriminando onde e como esse dinheiro será utilizado. A partir daí, esse projeto tramitará pelas áreas competentes, que decidirão se será repassado ou

OPINIÃO

Essas exigências da Prefeitura são mais do que necessárias, e além delas, exigir também prestação de contas posterior para saber se realmente o dinheiro foi aplicado conforme o projeto. Isto porque, é sabido que a maioria dessas entidades apesar de receber algum tipo de beneficio público não presta

Mais ação e menos filantropia? Ou mais filantropia e menos ação?

Dignidade e **Solidariedade**

Fábio Reiff Biraghi

Quem não se emocionou com a foto do menino sírio encontrado morto na praia? O mundo se emocionou!

pela municipalidade. Assim

Parece que foi a partir daí que os países da Europa ficaram mais flexíveis, passando a receber mais refugiados. Ato humanitário, sem dúvidas e sem questionamentos. Será?

italiano, ao receber a visita do presidente iraniano, no Museu Capitolino, cobriu as estatuas que representem corpos humanos nus. Em respeito às crenças muçulmanas! Também não foi servido vinho!

Várias notícias há que, nos países que receberam refugiados, mulheres vêm sendo estupradas por alguns desses mesmos refugiados. Tanto mulheres refugiadas, como nativas europeias.

E sabido que os muçulmanos têm as mulheres como seres que devem ser subordinados.

Diferentemente de Judeus, que não são Cristãos e respeitam as crenças daqueles que creem em Cristo e de um dito bispo evangélico que chuta a imagem de Nossa Senhora

Aparecida (Sergio Von Helde, 12 de Outubro de 1994), os muçulmanos creem que somente seu Deus é uma verdade absoluta e indiscutível, não aceitando qualquer outra crença; todos os demais são impuros.

Ainda essa semana, nessa mesma viagem do presidente iraniano, em visita à França, não houve almoço oficial Essa semana, o governo por que o presidente francês Françoise Hollande se recusou a retirar o vinho da cerimônia. O vinho é para o francês, como a meia é para o pé. Dignidade.

È enorme a quantidade de notícias que se tem mundo afora de discriminações que são cometidas contra Cristãos, por muçulmanos.

Cristãos, Judeus, Muçulmanos, Protestantes e tantas outras crenças que existem, no meu entender, são filhos do mesmo Deus. Todas devem ser tratadas com justiça, dignidade e misericórdia, como é o caso dos refugiados de guerras no oriente médio, como ocorre agora.

Não tenho dúvida de que alguma coisa deve ser feita para salvar da desgraça essas centenas de milhares de famílias que foram envolvidas nessa guerra selvagem que pulula em seus países. As grandes nações hesitam em tomar providências que possam acabar com o horror dos conflitos e com as ações

É ensinamento de Cristo, que devemos ser mansos. Ser manso não significa não ter dignidade.

Acolher nossos irmãos Muçulmanos para que escapem do horror, é mais do que obrigação; é ato de fé, caridade, misericórdia. Porém, nossos valores, nossas crenças, usos e costumes (ainda que muitas coisas tenham que ser corrigidas) tem que ser preservados. Não temos que perder nossa dignidade, esquecer nossa história e nos curvarmos àquilo que é estranho aos nossos costumes. O Cristão já é por demais discriminado mundo afora, como me referi antes. Nesse momento, somos anfitriões zelando pelo bem estar de irmãos de outras crenças. Que sejamos respeitados nas nossas, assim como respeitamos as de outrem.

Que tenhamos dignidade e coragem de defender nossos valores, sob o risco de sermos todos subjugados.

Oh tempos, Oh costumes!

Fábio Reiff Biraghi

"O orçamento deve ser equilibrado, o Tesouro Público deve ser reposto, a dívida pública deve ser reduzida, a arrogância dos funcionários públicos deve ser moderada e controlada, e a ajuda a outros países deve ser eliminada, para que Roma não vá à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar, em vez de viver à custa do Es-

A citação acima foi feita num pronunciamento no senado romano pelo Senador Marco Tulio Cicero, em 55 ANTES DE CRISTO.

Bastaria que trocássemos no texto, o local: ao invés de Roma leia-se Brasília. Teríamos uma citação absolutamente compatível com nosso status. Ficaria faltando o senador com estofo suficiente para fazê-la. A propósito, Marco Tulio Cícero, excelente orador, foi quem, em 63 ANTES DE CRISTO, proferiu históricos discursos contra o também senador Lúcio Sérgio Catilina, que tramava contra a república Romana. Esses célebres discursos, foram 4, que ficaram

conhecidos como CATILI-NÁRIAS, levaram à condenação à morte do senador Catilina. Esse episódio da história levou recentemente a Polícia Federal a batizar uma das operações da Operação Lava Jato.

No trecho que reproduzimos, a seguir, do primeiro dos 4 discursos, podemos observar que, mais uma vez, o tema se encaixa perfeitamente ao momento político que vivemos e, aí, temos várias opções de personagens de nosso meio político que podem ser substitutos do senador Catilina e, mais uma vez, não temos senadores com estofo para discurso semelhante. Segue um trecho do discurso e, a escolha dos personagens fica por conta do leitor.

"Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda há - de zombar de nós essa tua loucura? A que extremos se há - de precipitar a tua audácia sem freio? Nem a guarda do Palatino, nem a ronda noturna da cidade, nem os temores do povo, nem a afluência de todos os homens de bem, nem este local tão bem pro-

tegido para a reunião do Senado, nem o olhar e o aspecto destes senadores, nada disto conseguiu perturbar-te? Não sentes que os teus planos estão à vista de todos? Não vês que a tua conspiração a têm já dominada todos estes que a conhecem? Quem, de entre nós, pensas tu que ignora o que fizeste na noite passada e na precedente, em que local estiveste, a quem convocaste, que deliberações foram as tuas?

Oh tempos, oh costumes! O Senado tem conhecimento destes factos, o cônsul tem-nos diante dos olhos; todavia, este homem continua vivo! Vivo?! Mais ainda, até no Senado ele aparece, toma parte no conselho de Estado, aponta-nos e marca-nos, com o olhar, um a um, para a chacina. E nós, homens valorosos, cuidamos cumprir o nosso dever para com o Estado, se evitamos os dardos da sua loucura. À morte, Catilina, é que tu deverias, há muito, ter sido arrastado por ordem do cônsul; contra ti é que se deveria lançar a ruína que tu, desde há muito tempo, tramas contra todos nós"





Estacionamentos Exclusivos, mesmo contra a lei nunca foram multados



SAAEJ implantou guia onde era o estacionamento "exclusivo"

dezembro de 2013, publicamos a matéria intitulada "Motoristas são enganados com "estacionamentos exclusivos", nela, abordamos a situação confusa do trânsito na cidade de Jaboticabal pela a falta de fiscalização, planejamento no que tange a adequação dos espaços para estacionamentos de veículos, e claro, o abuso de motoristas que não respeitam as vagas de portadores de necaessidades especiais e idosos. Mas o principal foco foi os chamados "estacionamentos exclusivos" na frente de estabelecimentos comerciais, especialmente no centro da cidade, que tumultuam o trânsito e obrigam os pedestres, inclusive cadeirantes e pais com carrinhos de bebês a se locomoverem pelas vias carroçáveis numa disputa acirrada com os automóveis. Mas também, e principalmente, porque estão na contramão das leis, e

mesmo assim, nunca so-

Na edição 163 de 12 de freram quaisquer punições. Após a publicação da matéria o DTT (Departamento de Trânsito e Transportes de Jaboticabal), prometeu soluções, no entanto, como elas não vieram, na edição 186 de 23 de janeiro 2016 (mais de dois anos depois). publicamos outra matéria sob o título "Estacionamentos "exclusivos" continuam enganando os motoristas".

O QUE DIZEM ÀS LEIS

Nenhum estacionamento aberto é privativo, a calçada é particular, mas tem domínio público, pois faz parte da via, logo quem rebaixa a guia de toda a calçada ocupa uma grande parte da via pública e tem a obrigação de preservar os passeios. Ninguém pode privatiza-lo colocando cavaletes, cones, correntes e etc. Somente os estacionamentos fechados, ou seja, dentro de muros ou com outro separador físico que não obstaculize a passagem dos pedestres, com controle por meio de barreiras ou porteiros podem ser considerados privativos. Desta forma a parte da guia rebaixada é bem menor (de 2,50 metros de largura) Artigo 57, Inciso I da Lei Complementar nº 16 de 29 de novembro de 1993 (código de edificações). A calçada com toda guia rebaixada é estacionamento de todos os usuários das vias públicas. O estacionamento é sempre permitido quando respeitada o espaço de trânsito de pedestres. O estacionamento é proibido em 19 situações e somente três delas se referem à sinalização de proibição ou regulamentação, as situações estão previstas no artigo 181 do Código Nacional de Trânsito.

A Lei complementar no 86, de 01 de agosto de 2007, que regulamenta o uso e ocupação do solo urbano em seu Artigo 44 diz o seguinte: "Artigo 44 - Os estacionamentos nos recuos previstos nesta Lei são de livre acesso a qualquer veículo, independentemente de relação de consumo com o respectivo estabelecimento comercial, vedado qualquer tipo de aviso de exclusividade".

LOJISTAS

Lojistas ligados a ACIA-JA (Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal), foram recebidos na quinta-feira, 11/02, na Câmara Municipal pelos vereadores Edu Fenerich (PPS), João Roberto (PT) e Rubinho Gama (PTB), para pedirem a revogação do Artigo 44 da Lei Complementar nº 86, de 01 de agosto de 2007, que proíbe esses "estacionamentos exclusivos", que beneficia uma pequena parcela da população e prejudica a totalidade.

PEDIDO ACEITO

Já na primeira sessão ordinária do ano legislativo, realizada em 15/02, os vereadores Edu Fenerich e João Roberto (PT), apresentaram o Projeto de Lei Complementar nº 40/2016, que dá nova redação ao Artigo 44 da Lei Complementar nº 86 de 1º de agosto de 2007, e cria dois parágrafos nesse Artigo.

"PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N° 40/2016 Dá nova redação ao artigo 44 da Lei Complementar nº 86 de 1ºde agosto de 2007 e cria §1º e 2º no mesmo artigo. Art. 1º O artigo 44 da Lei Complementar nº 86, de 1º de agosto de 2007, passa a ter a seguinte redação: "Art. 44 Os estacionamentos nos recuos de que trata esta Lei, são de uso exclusivo dos proprietários do imóvel, ou, por titulares por eles indicados. Art. 2º Fica criado §1º ao artigo 44 da Lei Complementar nº 86, de 1º de agosto de 2007, com a seguinte redação: "§1º: no caso de estacionamento em estabelecimentos comerciais, industriais ou de prestação de serviços, as vagas poderão ser destinadas, total ou parcialmente, ao uso de clientes dos respectivos estabelecimentos, a critério do titular do ponto de comércio, indústria ou de prestação de serviços, facultando-os assim sinalizar para orientação da população." Art. 3º Fica criado §2º ao artigo 44 da Lei Complementar nº 86, de 1º de agosto de 2007, com a seguinte redação: "§2°. Aos infratores desta Lei serão aplicadas, pelo órgão responsável pelo trânsito no Município, multas previstas pelo Código de Trânsito Brasileiro".

A matéria deve passar nas próximas semanas pela Comissão de Justiça e Redação, para apreciação de sua legalidade, pela Comissão de Finanças e Orçamento e Comissão de Desenvolvimento Socieconômico, Geração de Emprego, Indústria, Comércio, Agronegócio e Turismo para discussão do mérito.

Se aprovada na Câmara, o que fatalmente ocorrerá, será encaminhada para sansão do prefeito Raul Gírio. De acordo com Fenerich,

a correção se faz necessária, uma vez que o assunto tem sido motivo de polêmicas e discordâncias. Para Dr. Edu, o artigo da lei é um equívoco que deve ser corrigido. "Temos acompanhado pela internet um verdadeiro esbulho possessório. Inclusive é roubo do terreno alheio. De quem é o terreno do estacionamento das lojas? Dos proprietários. De quem paga IPTU sobre ele. Defender que alguém possa invadir terreno particular é cretinice. É dar domínio público ao terreno do outro. Estamos falando, claro, do recuo legal. Estão cobrando da Câmara que estamos contra lei. Então vamos corrigir a lei", explicou. Vale lembrar que, segundo o Plano Diretor Municipal, o recuo frontal legal é de, no mínimo, 5 metros para qualquer edificação comercial ou residencial.

CONFUSÃO

Todo esse estado de coisas, foi criado por essa lei quando determinou esse recuo especialmente para imóveis com um ou dois pavimentos (quase totalidade do centro da cidade), de três metros após a cal-

Uma medida que além de prejudicar esses comerciantes com a perda de espaço gerou esses transtornos com esses tais "estacionamentos exclusivos". Portanto, o que deve ser discutido e revogado imediatamente são esses re-

O presidente da Câmara disse que está solicitando a Prefeitura maiores esclarecimentos para entender a necessidade deles.

Lembrando que Dr. Edu Fenerich era presidente da Câmara quando a Lei 86 (Plano Diretor) foi aprova-

DIREITO DE RESPOSTA

Aciaja defende o direito dos consumidores jaboticabalenses ao uso exclusivo dos estacionamentos comerciais

foi noticiado pelo Jornal Fonte, na matéria intitulada "Engodo - ACIAJA tenta burlar as leis", publicada na edição de 11 de fevereiro do Jornal Fonte, a Aciaja lidera a defesa das alteração na legislação que garante o direito dos consumidores e proporciona uso exclusivo dos estacionamentos comerciais como em grandes centros. A alteração deverá ser votada, em breve, pela Câmara de Vereadores.

Ao contrário do que afirma a matéria, a Aciaja não burla leis. A Associação que representa o empresariado jaboticabalense trabalha para modificar a lei em questão.

modificar a Lei é uma prerrogativa da democracia. As leis avançam conforme avança a sociedade. Não fosse assim, ainda viveríamos sob as normas que legalizavam a escravidão no Brasil.

O consumidor jaboticabalense está prestes a conquistar importante vitória. A Câmara de Vereadores

Diferentemente do que deverá votar, em breve, a alteração do artigo 44 da Lei Complementar Municipal nº 86, de 2007. Na prática, a mudança garantirá que os estacionamentos dos estabelecimentos comerciais de Jaboticabal sejam utilizados com exclusividade pelos consumidores que realizam compras nessas lojas.

> Em 2015, o tema foi debatido pelo Conselho do Plano Diretor de Jaboticabal – Consplan, que, por maioria de seus membros, já havia determinado a revogação do Artigo 44 dessa Lei.

Esse artigo previa o livre acesso a qualquer veículo no estacionamento dos estabelecimentos comer-Importante ressaltar que ciais, independentemente de relação de consumo, vedando qualquer tipo de aviso de exclusividade.

"A alteração da lei trará uma vitória importante para a cidade como um todo. Isso criará um ambiente propício para as compras, proporcionando atendimento e fidelização do cliente e a mobilidade para o consumidor. São

medidas como esta que apoiam o trabalho das empresas e a manutenção de empregos em nossa cidade, privilegiando o consumo", destaca o presidente da Aciaja, o empresário da construção civil Arthur Guzzo.

"A existência do estacionamento está prevista no Código Sanitário do Estado de São Paulo. Área livre, a ser utilizada por todos, é o passeio (a calçada); o estacionamento pertence ao estabelecimento, pois está dentro da área que é propriedade privada", afirma o assessor jurídico da Aciaja, Dr. Haroldo Bianchi.

A iniciativa tem apoio também da Associação Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Jaboticabal - Area. A Aciaja defende ainda a participação ativa dos órgãos de trânsito municipais que expedem alvará de funcionamento.

RISCOS À SEGURANÇA

A Lei Complementar nº 86, de 2007, estabelece que as moradias tenham

uma vaga de garagem. Também define que escolas tenham uma vaga na garagem por sala de aula e edifícios comerciais mistos, uma vaga na garagem a cada 100 metros quadrados de área construída.

"Porém o artigo 44 não diferencia imóveis comerciais ou residenciais assim. Mesmo o estacionamento dos residenciais, a grosso modo, poderia ser de livre acesso a qualquer veículo. Ao propormos a alteração deste parágrafo, contribuímos para devolver a

segurança e o direito à propriedade moradores e comerciantes de Jaboticabal", afirma Arthur Gu-ZZO.

"É indispensável assegurar ao consumidor o acesso à loja de sua preferência, sem que tenha que pa-

Azul, afinal, o empresário iá investiu no imóvel e paga impostos", complementa.

A Aciaja também evoca a Súmula 130 do Superior Tribunal de Justiça, que determina que as empresas respondem, perante o cliente, pela reparação de dano ou furto de veículos ocorridos em seu estacionamento. "Já que a empresa será responsabilizada, que seja apenas pelos veículos dos clientes que estão em seu estacionamen-

gar pelo cartão da Zona to", afirmou o presidente da Aciaja. Jaboticabal, fevereiro de 2016. Atendimento: Denise Sacco -MTb 22.184".

RESPOSTA JF

O Jornal Fonte mantem o que disse "ACIAJA tenta burlar as leis", em sua publicação de 11 de fevereiro de 2016. Na verdade a ACIAJA através dos seus representados vêm burlando as leis, especialmente o artigo 44 da lei 86/2007, desde a sua promulgação.



Recuo fora lei - pedestres na via carroçável

<u>Fonte</u>

A triste realidade – Da Ponte para o mato!



triste visão que tínhamos ao entrarmos em Jaboticabal pela Avenida Carlos Berchieri?

Quem não se lembra da da ponte da Coplana nos deparávamos com um grupo de pessoas "morando" sob ela. Bem, essas pessoas se afastaram da pon-E, ao nos aproximarmos te, e talvez algumas delas

nem existam mais. Infelizmente, um outro grupo e quem sabe antigos "moradores" da ponte se mudaram para um terreno baldio ao lado da FIAT e atrás de uma revendedora de automóveis conhecida como garagem, ao lado direito da marginal sentido rodovia "Faria Lima". A situação ali é tão grave quanto a anterior. Nossa reportagem conversou

com uma mulher, ou uma figura de mulher, que estava praticamente nua, e com um grande corte infecionado numa das mãos.

Um deles nos pediu ajuda para ser internado - "Não aguento mais esse tipo de vida", disse.

PEDINTES

Esses cidadãos e cidadãs abandonados pelo Poder Público, pela sociedade e pelos familiares, "vivem" naquele lugar ao relento. Quando chove disse um deles "vamos para aquela barraquinha", que fica próxima ao ponto de maior frequência deles e é coberta de plástico preto construída por eles mesmos. Para comerem e usarem suas drogas lícitas e ilícitas ficam a maior parte do tempo pedindo especialmente por motomoedas nos semáforos. Alguns deles chegam a se irritarem quando seus pedidos não são atendidos,

ristas mulheres, o que as deixam assustadas.

As fotos estão desfocadas por motivos óbvios.



Foto tirada no mesmo local. Que imagem é esta?

A luta não pode parar: Jaboticabal faz mais um mutirão de combate à dengue

Poliana Taliberti

27, a Prefeitura de Jaboticabal, por meio da Sala de Situação da Dengue, realizará mais um mutirão contra o Aedes aegypti. Desta vez a limpeza acontece nos bairros Jardim Boa Vista, Cohab IV e Santo Antônio. Mais do que vistoriar e eliminar os focos do mosquitoAedes aegypti, transmissor de doenças como a dengue, zica vírus e chikungunya, a ação visa educar e conscientizar so- Além do 1º Mutirão, que bre a importância da po- aconteceu no dia 30 de pulação evitar criadouros do mosquito com medi- Sorocabano, soldados do lizado em todos os equidas simples: dez minutos Exército realizaram um pamentos da Prefeitura e checando a existência de trabalho de visitas casa a água parada.

Maurício Lacerda Nogueira, que concedeu entrevista ao jornal The New York Times, à revista Times e ao jaboticabalense O Combate, 80%

dos focos estão nas resi-No próximo sábado, dia dências. O Dr. Maurício ressaltou que a responsabilidade sobre a fiscalização de cada residência deve ser do próprio morador e sugeriu atenção às caixas d'água e calhas. Segundo ele, o zika vírus gera uma doença benigna, mais branda, mas a dengue mata e este deve ser o foco da população.

Os trabalhos da Prefeitura de Jaboticabal no sentido de controlar o avanço da doença não param. janeiro e foi realizado no casa em parceria com os Segundo o virologista agentes do departamento de Vigilância de Vetores e Zoonoses. A ação também conta com o apoio de bém palestras em escolas clubes de servico, como o Lions, que atuam de forma comprometida e efi-

caz no combate ao Aedes.

Durante o mutirão, devem ser retirados apenas materiais que possam servir de foco para o mosquito, como pneus, copos velhos, tampas, vasos, entre outros.

No primeiro mutirão, no Sorocabano, foram retirados oito caminhões de entulhos e encontrados inúmeros focos de dengue. Além do mutirão, a Prefeitura de Jaboticabal está fazendo diariamente campanha de conscientização nas rádios, redes sociais e jornais da cidade. Hoje está sendo reano Paço Municipal o Dia da Faxina, com vistoria em cada parte que pode acumular água parada. As ações englobam tame CIAFs e bloqueio nos bairros nos quais há casos



20 de fevereiro, Dia Mundial da Justiça Social

Alceu João Gregory

Nunca me encantei muito com a ideia de se estabelecer um dia especial para este ou aquele nem para isto ou aquilo pelo simples fato de que as principais datas comemorativas nacionais e internacionais se transformaram via de regra em dias de maior consumo. Mas recentemente temos observado o estabelecimento de dias que procuram chamar a atenção para problemas sociais: dia da consciência negra, dia do meio ambiente, dia mundial da justiça social etc.

De todos estes talvez a escolha mais acertada seja esta última, pois qualquer outro dia, seja ele Natal, Páscoa, dia dos Pais ou

das Mães, dia da Independência não poderá ser comemorado de fato se não houver justiça social. Se esta existir, então podemos comemorar com todas as nações e religiões a segurança e a paz, objetivo principal das Nações Uni-

Aliás, qualquer nação como qualquer religião só veio a existir graças às suas leis. E estas só existem porque se pretendem justas. A ONU, portanto, não está estabelecendo nada de novo. Esta preocupação com a justiça social e a paz entre as nações já se reflete em textos milenares, como a Bíblia.

Ora, sem justiça social nação nenhuma estará a

salvo. Nova talvez seja a consciência de que se essa justiça social proclamada há milhares de anos até nossos dias nas constituições de nações, religiões, instituições de modo geral, se ela continuar apenas no discurso, a nossa paz e segurança estarão cada vez mais ameaçadas. Toda criança em sua prática e pureza ensina para nós sábios, doutores, conhecedores das leis, que a violência e/ou repressão começa nela quando ela não tem o direito ao brinquedinho que tanto deseja. Na primeira ocasião vai disputar a tapa o brinquedo da outra.

Dos que julgam que isso sempre foi assim e assim sempre será nada podemos esperar, a não ser um ar de deboche ou de indiferença em relação àqueles que fazem da sua vida um caminho para a justiça social. Este caminho nunca pôde nem nunca poderá ser pautado apenas no discurso. É preciso que apareçam seres humanos com 'fome e sede de justiça' conforme cada cultura pode ler em textos de sua referência, sejam eles laicos ou sagrados. No entanto, um texto em si pouco ou nada pode nos ensinar sobre justiça social. Quem ousar ultrapassar os limites do discurso certamente vai entrar para a história como 'a justa', 'o justo'.

A cultura ocidental tem em seus textos sagrados referências à ressurreição dos justos e assiná-la a missão deles. A ONU com os seus objetivos de justiça social até o ano de 2030, entre eles "erradicação da pobreza", "promover o pleno emprego", "o trabalho digno", "a igualdade de gênero", "o acesso ao bem-estar social e à justiça para todos" parece parafrasear estes textos. Talvez seja ela de fato uma organização capaz de unir todos os seres humanos em torno deste objetivo.

Mas, se quiser ter alguma chance, precisa primeiro em seus laboratórios compreender e mostrar ao mundo na prática que justiça social não pode ser estabelecida a partir de leis subjetivas, onde cada nação, cada religião, cada indivíduo estabelece a sua de acordo com as suas crenças. Ela é uma ciência que garante a sustentabilidade, o equilíbrio, a qualidade da vida na terra para todos.

Cabe aos cientistas das nações, religiões e ONGs que de fato se interessam pela justiça social desvendar estas leis, confirmá-las na prática em seus laboratórios e torná-las assim leis universais, como são universais as leis das ciências exatas.

Alceu João Gregory é professor da Unesp de Assis e, entre suas linhas de pesquisa, estão a Diversidade Cultural e a Interculturalidade.



Decreto para cobrar tarifa do lixo está pronto

Segundo o presidente do SAAEJ (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal), José Augusto Fagundes Gouvêa, o decreto que autoriza a cobrança da Tarifa do Lixo está pronto e será encaminhado nesta semana à secretaria de negócios jurídicos da Prefeitura para análise, e caso esteja de conformidade com a lei 3.865 de 12 de março de 2009, que permite essa cobrança irá para assinatura do prefeito.

ENTENDA O CASO

Quando o ex-prefeito José Carlos Hori (PPS), transferiu a responsabilidade da coleta de lixo orgânico, reciclável e o aterro sanitário em 2009 para o

SAAEJ, o fez por força da Lei Federal 11.445/2007. Para que essa transferência acontecesse, Hori encaminhou para a Câmara Municipal a LEI Nº 3.865, DE **12 DE MARÇO DE 2.009** que definiu competências específicas do Saneamento Básico do Município.

FALTA DE ATENÇÃO

Uma falha cometida pelas

autoridades, deixou passar em "brancas nuvens", principalmente o Artigo 9º da lei 3.865, que previu essa cobrança. E, uma nova lei, que ficou conhecida como Taxa do Lixo foi encaminhada para a Câmara que após meses de idas e vindas foi rejeitada pela maioria dos vereadores. Após a rejeição, o ex-vereador Dr. cursos financeiros: Nereu, entrou em contato com nossa reportagem e nos alertou sobre a constitucionalidade da cobrança de uma tarifa pelo recolhimento do lixo com base na citada lei. O alerta do Dr. Nereu foi publicado no site do Jornal Fonte há dois meses atrás, além de, por telefone falarmos com a secretária de negócios jurídicos e com o assessor do prefeito Auricimar Grigório. (Leia abaixo o que diz o Artigo 9°).

CAPÍTULO VI – DO **CUSTEIO**

Art. 9°. Para o custeio dos serviços que lhe são atribuídos por esta Lei e outros, vinculados a sua atividade precípua, o SAAEJ conta com os seguintes re-

I – As tarifas, taxas e outros preços públicos advindos de sua atividade básica;

II – Os preços públicos fixados para o recebimento de resíduos no aterro sanitário, constantes do artigo 6° desta Lei.

III – Outros recursos or-

çamentários próprios, suplementados se necessário; IV – Subvenções e repasses de entidades estaduais e federais, de que trata o Artigo, 46, inciso I, da Lei Federal nº 11.445/07, assim como de outras entidades nacionais e internacionais, de interesse do saneamento básico:

V – pagamentos efetuados por prestadores de serviço contratados mediante concessão;

VI – outros recursos des-

tinados ao SAAEJ, autorizados por Lei.



Foto: da página do Facebook do Dr. Nereu

A transparência e sua essencialidade

Aucélio Gusmão-Médico

Na sociedade da informação, a exigência de transparência é uma reivindicação essencial. Ela dá poder aos cidadãos e permite o acompanhamento da difusão do poder, através da difusão dos controles.

Os conceitos de transparência e sua aplicação estão progredindo em todas as grandes democracias, onde seus progressos são saudados como recuo da arbitrariedade ensejada pela omissão de informações.

Os acionistas e os próprios clientes de uma empresa solicitam informações cada vez mais precisas a respeito da gestão da organização a que pertence.

Dentre os "segredos" so-

negados, cujo número não para de aumentar, estão: relação dos seus clientes e seus perfis; folha de pagamento de servidores e assessores; endividamento; novos projetos com seus custos financeiros, chances mercadológicas, autorização dos órgãos competentes para realização.

Diferente disto configura ilegitimidade do "segredo", segregação da informação especialmente aos sócios e cidadãos, isolamento nas decisões, abuso de poder, os quais reunidos levam certamente a um resultado que deixa a desejar, exatamente pela falta de difusão e transparência das decisões.

Existem variáveis. Há cia dos poderes, salutar e rão.

pessoas que se concentram e se apegam às suas opiniões, não que sejam absolutamente verdadeiras, mas porque são suas (Santo Agostinho).

Dentro do princípio de transparência, toda decisão, além das regras próprias e respeito a hierarquia que exista, há de ser declarado e mostrado os fatos que dão sustentação a mesma.

Não é aceitável o poder público ou interno das organizações constrangerem os órgãos fiscalizadores ao ensejo de suas legítimas e autênticas atividades. Existe uma muralha protetora transparente.

Todo poder, toda fração de poder devem ser expostos a luz do debate público e da crítica. É livre a manifestação do pensamento, sendo verdade o anonimato (Constituição Federal). Estou permanentemente convencido que só se perde a liberdade por culpa da própria fraqueza (Gandhy).

Verdade inconteste. Não tem liberdade quem não tem sede nela. Cobrar direitos não tem nada de espetacular, é obrigação. O bom critério é ao desenvolver projetos, políticas ou procedimentos, onde se identifique as questões que chamada liberdade, confi- mais afetam os circunstangurada na interdependên- tes e o impacto que causa- Imaginem a cabeça dos que de opiniões com honestida-

De toda sorte, sabemos que existem prioridades, mesmo assim, é bom usar da transparência, discutindo com os sócios ou cidadãos, tornando os projetos, políticas ou procedimentos, do domínio coletivo, fundamentalmente no meio privado.

O apoio acontecerá desde que as pessoas sejam partícipes e bem servidas, afinal ninguém e contra o que é bom. A transparência é vital.

Significa expor, contar, descrever, narrar os fatos aos circunstantes. É também incorporar, incluir, torná-los partícipes – de verdade - dos processos. ma a estimular a expressão deveriam ser informados, e de e confiança.

de repente constatam que assim não sucedeu ou que são os últimos a saberem.

Atentem. Tudo me é permitido, mas nem tudo é bom para mim. Por exemplo, cair nas mãos de uma liderança com experiência ou não, inescrupulosa, pode fazer o conjunto sorrir ou chorar.

A exata visão é: somos ponte, nossa missão é cobrir abismos e nunca aprofundá-los. Adotando os mais elevados padrões éticos e demonstrando solidez moral inabalável. Garantindo tomadas de decisões honestas e justas. Adotando a transparência de for-

Universidades para um Brasil melhor



*Julio Cezar Durigan

Ao tomar contato com o artigo "Universidade para quê?", de Oded Grajew, em jornal de grande circulação nacional, a primeira reação foi um grande susto, seguido de forte arrepio face à preocupação sobre se alguém ainda tem dúvida da importância das universidades, sobretudo as públicas estaduais e federais, para a formação de

gente capacitada e para a extensão à sociedade do conhecimento produzido, claros diferenciais para o desenvolvimento intelectual, social, tecnológico, cultural

e até econômico do país. A leitura mais acurada do artigo nos tranquilizou porque reflete sobre a importância da existência das universidades, porém deixa o sentimento de que haveria uma participação menor da universidade e de seu quadro (docentes, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e

discentes) na melhoria de vida das pessoas, dos municípios, dos estados e do

É importante salientar que muitos professores, técnicos e alunos das universidades participam com excelentes ideias e projetos que despertam interesse em candidatos nos diferentes níveis da federação. Entretanto, a posterior montagem das equipes, com forte influência política-partidária, a lógica dos acordos e interesses políticos, notadamente com vistas ao sucesso nas eleições seguintes, tem costumeiramente o efeito de personalizar os projetos ou mesmo desvirtuá-los sobremaneira.

As boas ideias colocadas

por técnicos capacitados das universidades ficam prejudicadas pelos interesses de muitos governantes, e pelas dificuldades orçamentário-financeiras reinantes.

Vale recordar que todos os países desenvolvidos do mundo descobriram, há muito tempo, que as universidades são essenciais e investem fortemente em sua manutenção e crescimento.

No Brasil, as universidades públicas poderiam fazer muito mais pela população que as sustenta, especialmente se os governos colocassem mais claramente o que delas precisam e dessem condições para o desenvolvimento das práticas sugeri-

das, além de garantir-lhes a perenidade que necessitam para o sucesso delas esperado.

O trabalho dos bons médicos formados pelas universidades públicas, que atendem casos complexos de saúde da população carente apesar das condições de trabalho que enfrentam, dos bons advogados que defendem o interesse público, dos bons engenheiros que visam à qualidade das construções, dos engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas que constituem os alicerces dos melhores sistemas de produção agrícola do país, dos administradores que assumem cargos ou assessorias junto às secretarias e ministérios, além de muitos outros bons profissionais, depende de conjunturas alheias às suas vontades e sobre as quais têm pouca capacidade de influenciar.

A universidade deve ser cobrada, mas não se pode menosprezá-la ou mesmo perder de vista o fato de ela ser fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação. Universidade para quê? Para um país melhor.

Cabe, por exemplo, outra questão para reflexão: apesar de todas as dificuldades citadas, o Estado de São Paulo seria o mesmo sem a existência das suas três universidades públicas (Unesp, Unicamp e USP)?

*Julio Cezar Durigan é reitor da Unesp.



NOVO ENDEREÇO

cris modas2012@hotmail.com Aparecida - Jaboticabal - SP

NOTA

O Jornal Fonte enviou ofício para todos os vereadores, solicitando a relação de projetos relevantes que cada um apresentou e foi aprovado pelos seus pares e sancionado pelo Prefeito. Até a conclusão desta edição apenas três dos 13 parlamentares atenderam a solicitação, são eles: Dr. Edu Fenerich (PPS), Professor João Roberto (PT) e Dra. Andreia Delegada (PSDB). A relação será publicada na edição de Março.

Precisamos falar sobre a vaidade na vida acadêmica

Combater o mito da genialidade, a perversidade dos pequenos poderes e os "donos de Foucault" é fundamental para termos uma universidade melhor

Rosana Pinheiro- Machado

vaidade intelectual marca a vida acadêmica. Por trás do ego inflado, há uma máquina nefasta, marcada por brigas de núcleos, seitas, grosserias, humilhações, assédios, concursos e seleções fraudulentas. Mas em que medida nós mesmos não estamos perpetuando essemodus operandi para sobreviver no sistema? Poderíamos começar esse exercício auto reflexivo nos perguntando: estamos dividindo nossos colegas entre os "fracos" (ou os mediocres) e os "fodas" ("o cara é bom").

As fronteiras entre fracos e 'fodas' começam nas bolsas de iniciação científica da graduação. No novo status de bolsista, o aluno começa a mudar a sua linguagem. Sem discernimento, brigas de orientadores são reproduzidas. Há brigas de todos os tipos: pessoais (aquele casal que se pegava nos anos 1970 e até hoje briga nos corredores), teóricas (marxistas para cá; weberianos para lá) e disciplinares (antropólogos que acham sociólogos rasos generalistas, na mesma proporção em que sociólogos acham antropólogos bichos estranhos que falam de si mesmos).

A entrada no mestrado, no doutorado e a volta do Hoje, como professora, doutorado sanduíches vão demarcando novos status, o que se alia a uma fase da vida em que mudar o mundo já não é tão importante quanto publicar um artigo em revista qualis A1 (que quase ninguém vai ler).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dizíamos que quando alguém entrava no mestrado, trocava a mochila por pasta de couro. A linguagem, a vestimenta e o ethos mudam gradualmente. E essa mudança pode ser positiva, desde que acompanhada por maior crítica ao sistema e maior autocrítica – e não o contrário.

A formação de um acadêmico passa por uma verdadeira batalha interna em que ele precisa ser um gênio. As consequências dessa postura podem ser trágicas, desdobrando-se em dois possíveis cenários igualmente predadores: a destruição do colega e a destruição de si próprio.

O primeiro cenário engloba vários tipos de pessoas (1) aqueles que migraram para uma área completamente diferente na pós--graduação; (2) os que retornaram à academia depois de um longo tempo; (3) os alunos de origem menos privilegiada; (4) ou que têm a autoestima baixa ou são tímidos. Há uma grande chance destas pessoas serem trituradas por não dominarem o ethos local e taxadas de "fracos".

Os seminários e as exposições orais são marcados pela performance: coloca--se a mão no queixo, descabela-se um pouco, olha--se para cima, faz-se um silêncio charmoso acompanhado por um impactante "ãaaahhh", que geralmente termina com um "enfim" (que não era, de fato, um "enfim"). Muitos alunos se sentem oprimidos nesse contexto de pouca objetividade da sala de aula. Eles acreditam na genialidade daqueles alunos que dominaram a técnica da exposição de conceitos.

tenho preocupações mais sérias como estes alunos que acreditam que os colegas são brilhantes. Muitos deles desenvolvem depressão, acreditam em sua inferioridade, abandonam o curso e não é raro a tentativa de suicídio como resultado de um ego anulado e destruído em um ambiente de pressão, que deveria ser construtivo e não destruti-

Mas o opressor, o "foda", também sofre. Todo aquele que se acha "bom" sabe que, bem lá no fundo, não é bem assim. Isso pode ser igualmente destrutivo. É comum que uma pessoa que sustentou seu personagem por muitos anos, chegue na hora de escrever e



Estudante aguarda vestibular da Unicamp: a nova geração de universitários pode ajudar a melhorar a vida acadêmica

bloqueie.

Imagine a pressão de alguém que acreditou a vida toda que era foda e agora se encontra frente a frente com seu maior inimigo: a folha em branco do Word. É "a hora do vâmo vê". O aluno não consegue escrever, entra em depressão, o que pode resultar no abandono da tese. Esse aluno também é vítima de um sistema que reproduziu sem saber; é vítima de seu próprio personagem que lhe impõe uma pressão interna brutal.

No fim das contas, não é raro que o "fraco" seja o cavalinho que saiu atrasado e faça seu trabalho com modéstia e sucesso, ao passo que o "foda" não termine o trabalho. Ademais, se lermos o TCC, dissertação ou tese do "fraco" e do "foda", chegaremos à conclusão de que eles são muito parecidos.

A gradação entre alunos é muito menor do que se imagina. Gênios são raros. Enroladores se multiplicam. Soar inteligente é fácil (é apenas uma técnica e não uma capacidade inata), difícil é ter algo objetivo e relevante socialmente a

Ser simples e objetivo nem sempre é fácil em uma tradição "inspirada" (para não dizer colonizada) na erudição francesa que, na conjuntura da França, faz todo o sentido, mas não necessariamente no Brasil, onde somos um país composto majoritariamente por pessoas despossuídas de

capitais diversos.

E preciso barrar imediatamente este sistema. A função da universidade não é anular egos, mas construí-los. Se não dermos um basta a esse modelo a continuidade desta carreira só piora. Criam-se anti-professores que humilham alunos em sala de aula, reunião de pesquisa e bancas. Anti-professores coagem para serem citados e abusam moral (e até sexualmente) de seus subalternos.

Anti-professores não estimulam o pensamento criativo: por que não Marx e Weber? Anti-professores acreditam em lattes e têm prazer com a possibilidade de dar um parecer anônimo, onde a covardia pode rolar às soltas.

O DONO DO FOUCAULT

Uma vez, na graduação, aos 19 anos, eu passei dias lendo um texto de Foucault e me arrisquei a fazer comparações. Um professor, que era o dono do Foucault, me disse: "não é assim para citar Foucault". Sua atitude antipedagógica, anti-autônoma e anti-criativa, me fez deixar esse autor de lado por muitos anos até o dia em que eu tive que assumir a lecture "Foucault" em meu atual emprego. Corrigindo um ensaio, eu quase disse a um aluno, que fazia um uso superficial do conceito de discurso, "não é bem assim...".

Seria automático reprodu-

zir os mecanismos que me podaram. É a vingança do oprimido. A única forma de cortamos isso é por meio da autocrítica constante. É preciso apontar superficialidade, mas isso deve ser um convite ao aprofundamento. Esquece-se facilmente que, em uma universidade, o compromisso primordial do professor é pedagógico com seus alunos, e não narcisista consigo mesmo.

Quais os valores que imperam na academia? Precisamos menos de enrolação, frases de efeitos, jogo de palavras, textos longos e desconexos, frases imensas, "donos de Foucault". Se quisermos que o conhecimento seja um caminho à autonomia, precisamos de mais liberdade, criatividade, objetividade, simplicidade, solidariedade e humildade.

O dia em que eu entendi que a vida acadêmica é composta por trabalho duro e não genialidade, eu tirei um peso imenso de mim. Aprendi a me levar menos a sério. Meus artigos rejeitados e concursos que fiquei entre as últimas colocações não me doem nem um pouquinho. Quando o valor que impera é a genialidade, cria-se uma "ilusão autobiográfica" linear e coerente, em que o fracasso é colocado embaixo do tapete. É preciso desconstruir o tabu que existe em torno da rejeição.

Como professora, posso afirmar que o número de alunos que choraram em meu escritório é maior do que os que se dizem felizes. A vida acadêmica não precisa ser essa máquina trituradora de pressões múltiplas.

Ela pode ser simples, mas isso só acontece quando abandonamos o mito da genialidade, cortamos as seitas acadêmicas e construímos alianças colaborativas.

Nós mesmos criamos a nossa trajetória. Em um mundo em que invejas andam às soltas em um sistema de aparências, é preciso acreditar na honestidade e na seriedade que reside em nossas pesquisas.

TRANSFORMAÇÃO

Tudo depende em quem queremos nos espelhar. A perversidade dos pequenos poderes é apenas uma parte da história. Minha própria trajetória como aluna foi marcada por orientadoras e orientadores generosos que me deram liberdade única e nunca me pediram nada em troca.

Assim como conheci muitos colegas que se tornaram pessoas amargas (e eternamente em busca da fama entre meia dúzia), também tive muitos colegas que hoje possuem uma atitude generosa, engajada e encorajadora em relação aos seus alunos.

Vaidade pessoal, casos de fraude em concursos e seleções de mestrado e doutorado são apenas uma parte da história da academia brasileira. Tem outra parte que versa sobre criatividade e liberdade que nenhum outro lugar do mundo tem igual. E essa criatividade, somada à colaboração, que precisa ser explorada, e não podada.

Hoje, o Brasil tem um dos

cenários mais animadores do mundo. Há uma nova ge ração de cotistas ou bolsistas Prouni e Fies, que veem a universidade com olhos críticos, que desafiam a supremacia das camadas médias brancas que se perpetuavam nas universidades e desconstroem os paradigmas da meritocracia. Soma-se a isso o frescor político dos corredores das universidades no pós-junho e o movimento feminista que só cresce. Uma geração questionadora da autoridade, cansada dos velhos paradigmas. É para esta geração que eu deixo um apelo: não troquem o sonho de mudar o mundo pela pasta de couro em cima do muro.

WWW.CARTACAPI-TAL.COM.BR

